

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

FÁBIO DE LIMA

**UNIDADE DE ACOLHIMENTO INTEGRAL À POPULAÇÃO EM  
SITUAÇÃO DE RUA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA  
2015

**FÁBIO DE LIMA**

**UNIDADE DE ACOLHIMENTO INTEGRAL À POPULAÇÃO EM  
SITUAÇÃO DE RUA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo do Departamento Acadêmico de Construção Civil - DACOC, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr Heverson Akira Tamashiro

**CURITIBA**

**2015**



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
Campus Curitiba - Sede Ecoville  
Departamento Acadêmico de Construção Civil

Curso de Arquitetura e Urbanismo

---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **UNIDADE DE ACOLHIMENTO INTEGRAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

Por  
**FÁBIO DE LIMA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 08 de dezembro de 2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Maurício Diogo dos Santos, MSc.  
PUC/PR

---

Prof. Armando Luis Yoshio Ito, MSc.  
UTFPR

---

Prof. Claudionor Beatrice, MSc.  
UTFPR

---

Prof. Heverson Akira Tamashiro, Dr. (Orientador)  
UTFPR

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus por mais este sonho concretizado, ao ensinamento de todos os professores e ao apoio e amor dos meus pais.

## O Bicho

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.  
Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.  
O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.  
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira

## RESUMO

LIMA, Fábio. **Unidade de Acolhimento Integral à População em Situação de Rua**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

Este trabalho consiste no desenvolvimento de uma Unidade de Acolhimento Integral à População em Situação de Rua, o qual será implantado na cidade de Curitiba. A proposta surgiu a partir da constatação do grande número de indivíduos em situação de rua, e da carência de um centro de atendimento adequado a esse grupo. Para a elaboração do projeto, foram realizadas as pesquisas bibliográfica e de campo, além de análise de estudos de caso. Assim, foi possível relacionar o perfil e as carências dessa população. Tal processo permitiu a definição dos espaços pertinentes para compor o programa de necessidades e as intenções projetuais, que compreendem a primeira etapa do trabalho de pesquisa do TCC I e servirão como base conceitual para o desenvolvimento do projeto arquitetônico a ser realizado no TCC II.

**Palavras-chave:** Arquitetura Social; População em Situação de Rua; Proteção Social; Curitiba.

## ABSTRACT

LIMA, Fábio. Homeless Shelter . 2015. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

This work consists in developing a Homeless Shelter, which will be implemented in the city of Curitiba. The proposal came from the realization of the large number of individuals living on the streets, and the lack of an adequate care center to this group. For the elaboration of the project, were carried out bibliographic and field researches as well as analysis of case studies. Thus, it was possible to relate the profile and needs of this population. This process allowed the definition of the relevant spaces to compose the needs program and projectual intentions, which comprise the first stage of the research work of the TCC I and will serve as a conceptual basis for the development of the architectural design to be held in TCC II.

**Keywords:** Social Architecture. Homeless. Social Protection. Curitiba

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem por gêneros da População em Situação de Rua .....	29
Gráfico 2: Porcentagem por gêneros da População em Situação de Rua em Curitiba .....	30
Gráfico 3: Escolaridade .....	31
Gráfico 4: Local de permanência da População em Situação de Rua em Curitiba ...	32
Gráfico 5: Local que a População em Situação de Rua costuma dormir em Curitiba .....	32
Gráfico 6: Local que a População em Situação de Rua costumam dormir - Nacional .....	33
Gráfico 7: Motivos de saída da População em Situação de Rua.....	34
Gráfico 8: Motivos de saída da População em Situação de Rua em Curitiba .....	34
Gráfico 9 : Motivos para deslocamento da População em Situação de Rua .....	35
Gráfico 10: Origem da População em Situação de Rua em Curitiba.....	35
Gráfico 11: Porcentagem de frequência de alimentação da População em Situação de Rua.....	36
Gráfico 12: Local onde a População em Situação de Rua de Curitiba se alimenta - frequência.....	36
Gráfico 13: Local onde a População em Situação de Rua de Curitiba se higieniza - frequência.....	37
Gráfico 14: Presença de doenças na População em Situação de Rua .....	38
Gráfico 15: Motivos de procura a instituições pela População em Situação de Rua.	38
Gráfico 16: Melhoria na condição que estão vivendo nas ruas .....	39
Gráfico 17: Programa - Divisão por Setores e Áreas .....	65



## LISTA DE SIGLAS

MDS	Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome
FAS	Fundação de Ação Social (Curitiba)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
GTI	Grupo de Trabalho Interministerial
CNAS	Conselho Nacional de Assistência Social
LBT	Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
ZC	Zona Central (Curitiba)
SE	Setor Estrutural Centro (Curitiba)
ONG	Organizações Não Governamentais
UAI	Unidade de Acolhimento Integral
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
CREASPOP	Centro Referencia Especializado para População de Rua

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Avanços políticos em relação a População em Situação de Rua .....	25
Tabela 2 - Trajetória do Serviço Assistência em Curitiba .....	26
Tabela 3 - Serviços de Proteção levantados em Curitiba.....	54
Tabela 4: Análise dos Terrenos Seleccionados .....	59
Tabela 5: Programa de Necessidades da UAI .....	66

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Shelter Home - Implantação.....	43
Figura 2: Shelter Home - Pavimento Térreo.....	43
Figura 3: Shelter Home - Primeiro Pavimento .....	44
Figura 4: Shelter Home - Vista Fachada .....	44
Figura 5: Shelter Home - Vista Lateral .....	45
Figura 6: CAPSLO - Planta Térreo.....	46
Figura 7: CAPSLO - Primeiro Pavimento .....	47
Figura 8: CAPSLO - Fachada.....	47
Figura 9: CAPSLO - Pátio Externo .....	48
Figura 10: The Bridge - Planta Situação .....	49
Figura 11: The Bridge - Vista Fachada.....	49
Figura 12: The Bridge - Pátio Central.....	50
Figura 13: Centro Social Santo Agostinho - Térreo.....	51
Figura 14: Centro Social Santo Agostinho - 1 pavimento.....	51
Figura 15: Centro Social Santo Agostinho - 2 Pavimento .....	51
Figura 16: Centro Social Santo Agostinho - Fachada .....	52
Figura 17: Centro Social Santo Agostinho - Pilotis e Brises.....	52
Figura 18: Levantamento de Abrigos Para População em Situação de Rua em Curitiba.....	55
Figura 19: Localização do Bairro Centro de Curitiba.....	56
Figura 20: Localização dos Terrenos - Opção 1 e 2.....	58
Figura 21: Localização do Terreno - Opção 3 .....	58
Figura 22: Mapa Síntese Do Terreno .....	59
Figura 23: Terreno - Vista Rua José Loureiro .....	60
Figura 24: Terreno - Vista Rua Pedro Ivo / Terminal Guadalupe .....	60
Figura 25: Terreno - Vista Aérea .....	61
Figura 26: Levantamento Fotográfico - Casa de Passagem Feminina.....	63
Figura 27: Condicionantes e Potencialidades .....	67
Figura 28: Implantação .....	67
Figura 29: Distribuição do Programa .....	68

Figura 30: Seção Construtiva .....	69
Figura 31: Unidade de Acolhimento Integral .....	70
Figura 32: Pátio Central .....	70

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO .....	16
1.2	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS .....	17
1.2.1	Objetivo Geral.....	17
1.2.2	Objetivos Específicos.....	17
1.3	JUSTIFICATIVA .....	17
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA .....</b>	<b>19</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA .....	20
<b>4</b>	<b>CONTEXTO DA SITUAÇÃO DE RUA NA HISTÓRIA .....</b>	<b>22</b>
4.1	HISTÓRIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	22
4.2	POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL .....	23
4.3	POLÍTICAS PÚBLICAS EM CURITIBA .....	26
<b>5</b>	<b>MODELOS E TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>27</b>
5.1	MODELO ASSISTENCIALISTA .....	27
5.2	MODELO INTEGRADO.....	27
<b>6</b>	<b>INDICES DA POPULAÇÃO DE RUA .....</b>	<b>28</b>
<b>7</b>	<b>PERFIL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....</b>	<b>29</b>
7.1	GÊNERO, FAIXA ETÁRIA E ETNIA.....	29
7.2	FORMAÇÃO EDUCACIONAL.....	30
7.3	TRABALHO E RENDA .....	31
7.4	PERMANENCIA NA RUA E ACOLHIMENTO .....	32
7.5	VÍNCULOS FAMILIARES E SOCIAIS .....	33
7.6	DESLOCAMENTO .....	34
7.7	ALIMENTAÇÃO.....	36
7.8	SAÚDE 37	
7.9	MOTIVO DE PROCURA DAS INSTITUIÇÕES.....	38
7.10	MELHORIA E PROJETOS DE VIDA .....	39
<b>8</b>	<b>SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA .....</b>	<b>40</b>
8.1	SERVIÇO DE MÉDIA COMPLEXIDADE .....	40
8.2	SERVIÇO DE ALTA COMPLEXIDADE .....	40
<b>9</b>	<b>PARÂMETROS PARA IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE APOIO... 41</b>	
<b>10</b>	<b>ESTUDOS DE CASO CORRELATOS.....</b>	<b>42</b>
10.1	SHELTER HOME - JAVIER LARRAZ.....	42
10.2	CAPSLO HOMELESS CENTER .....	45
10.3	THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER.....	48
10.4	CENTRO SOCIAL SANTO AGOSTINHO .....	50
10.5	ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO .....	53
<b>11</b>	<b>INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE .....</b>	<b>54</b>
11.1	BAIRRO CENTRO DE CURITIBA .....	56
11.2	TERRENO 57	
11.3	SITUAÇÃO ATUAL DO CENTRO ASSISTÊNCIA EM CURITIBA .....	61
<b>12</b>	<b>DIRETRIZES PROJETUAIS .....</b>	<b>63</b>
12.1	INTENÇÕES PROJETUAIS .....	63

12.2	PROGRAMA DE NECESSIDADE.....	65
<b>13</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>67</b>
13.1	CONCEITO E PARTIDO .....	67
13.2	DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA .....	67
13.3	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL.....	69
13.4	SISTEMA CONSTRUTIVO.....	70
<b>14</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>72</b>
<b>15</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>73</b>

## **ANEXO A - PRANCHAS DE APRESENTAÇÃO**

## 1 INTRODUÇÃO

A existência de indivíduos em situação de rua é um fenômeno crescente e típico das grandes cidades. Vivendo sob a extrema condição de fragilidade e exclusão social, são marcados pela violência, perda da autoestima e das relações sociais. Esses fatores os impedem de superar sua própria condição sem o apoio de serviços e equipamentos adequados. Com base nessas observações, esta pesquisa foi motivada.

O Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS conceitua a população em situação de rua como grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades, mas que possuem em comum a condição de pobreza extrema, fragilidade de vínculos familiares e falta de moradia convencional (MDS, 2014).

Para Bursztyn (2000), que compartilha dessa definição, a população em situação de rua é aquele morador que não possui um teto ou um local fixo para dormir e está nas ruas circunstancialmente, temporariamente ou permanentemente. O MDS complementa que são pessoas que usam atualmente de logradouros públicos e áreas degradadas como forma de subsistência e eventualmente utilizam abrigos para pernoitar, possuindo total falta de pertencimento à sociedade formal.

No Brasil, segundo pesquisa realizada pelo Ministério de Desenvolvimento Social, estima-se cerca de 50.000 pessoas adultas em situação de rua (MDS; UNESCO, 2008). Outras fontes indicam a existência de cem milhões de pessoas na mesma situação, no mundo todo, vítimas de uma processo de exclusão social de origem econômica e múltiplos fatores pessoais os que os levam a esta condição (Magni, 1994).

Nesse contexto, o problema analisado nesta pesquisa é: Como recuperar e minimizar a fragilidade social vivida pela população de rua em Curitiba? Hipoteticamente, um centro de assistência adequado para o atendimento das necessidades da população que vive em situação de rua, como um espaço integrador de acolhimento e convivência, poderia se tornar um modelo de arquitetura

social para a cidade, contribuindo para reinserir esse grupo e recuperar sua autoestima e autonomia.

O objetivo principal desta pesquisa é elaborar um anteprojeto arquitetônico de uma Unidade de Acolhimento Integral à população adulta em situação de rua, em Curitiba, que seja capaz de promover a inclusão social e restabelecer a dignidade e autonomia desse grupo.

Metodologicamente, esta pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e qualitativa. Num primeiro momento, a partir do estudo de bibliografias, dissertações e artigos a respeito do tema. Em seguida, a análise de dados referentes ao público alvo, tanto em âmbito nacional quanto municipal, permitirá traçar um perfil e definir características desse grupo para então estabelecer suas necessidades básicas. Com as informações detalhadas das necessidades da População em Situação de Rua e a análise do terreno e de seu entorno, será elaborado o projeto arquitetônico de uma Unidade de Acolhimento Integral destinado a esse público.

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O trabalho visa a responder as seguintes perguntas:

Como minimizar a fragilidade social vivida pela população em situação de rua em Curitiba?

Como recuperar a autonomia e reinserir esse grupo na sociedade?

Os instrumentos disponíveis para população de rua em Curitiba são mantidos por organizações públicas e assistencialistas conveniadas, os quais são, na maioria das vezes, adaptados e não satisfazendo as necessidades físicas, sanitárias, construtivas e funcionais essenciais para a superação da condição de vida dessas pessoas.

Acredita-se que a instalação de um centro de apoio, que possa atender e acolher adequadamente essa população de forma integrada, seja capaz de minimizar a causa do problema e não apenas suprir as necessidades básicas de sobrevivência. Além disso, potencializar os serviços existentes com uma equipe



multidisciplinar, que amplie o atendimento às mais diversas áreas como a assistência social, educação, saúde, alimentação, trabalho, esporte, cultura e lazer, pode oferecer condições para que esses indivíduos saiam da situação de marginalidade e recuperem sua autoestima e autonomia.

## 1.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar um anteprojeto arquitetônico de uma Unidade de Acolhimento Integral (UAI) à população adulta em situação de rua, em Curitiba, capaz de promover inclusão social e restabelecer a dignidade e autonomia desse grupo.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Projetar um edifício capaz de integrar os centros de acolhimento e assistência à população de rua.

Propor espaços adequados às necessidades do acolhimento, ressocialização e recuperação.

Ampliar o número de vagas de acolhimento e assistência em Curitiba.

Propor instrumentos que promovam a inclusão social, reestabeleça dignidade e a autonomia.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A população em situação de rua é um dos maiores símbolos da desigualdade e exclusão social. São vitimizados por um sistema excludente, o qual atinge cada vez mais um número maior de pessoas, principalmente os grupos que não se enquadram no atual modelo econômico.

A cada ano, mais indivíduos utilizam as ruas como moradia em consequência de múltiplos fatores, como ausência de vínculos familiares, desemprego, violência, perda de autoestima, alcoolismo, drogas, doenças mentais.

O crescimento do número de pessoas em situação de rua no mundo tornou-se uma preocupação e desafio para o poder público e para a sociedade. No Brasil,

segundo pesquisa realizada pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), há cerca de 50 000 pessoas adultas em situação de rua. Apesar do número assustador, essa pesquisa não inclui a totalidade do país, pois foi realizada apenas em um conjunto de municípios e tampouco não inclui crianças e adolescentes na mesma situação (MDS; 2008). Das 71 cidades brasileiras pesquisadas, Curitiba está entre as que lideram o ranking com aproximadamente 2.776 pessoas, ficando atrás apenas dos municípios do Rio de Janeiro (4.585) e Salvador (3.289) (MDS; 2008). Ainda, dados da Prefeitura e Fundação de Ação Social de Curitiba, apontam que a população de rua seja de aproximadamente 4.000 pessoas.

Conforme reportagem do jornal Gazeta do Povo:

[...] A Fundação de Ação Social (FAS) atendeu 3.450 indivíduos no ano passado, aumento de quase 25% na comparação com os dados do IBGE. Já o Movimento Nacional dos Moradores de Rua estima que as marquises da capital abriguem pelo menos 4 mil pessoas [...] (RIBEIRO, Diego. Crescem os “vultos” de Curitiba. Gazeta do Povo, 2013)

Em contrapartida, os abrigos existentes em Curitiba comportam aproximadamente 870 vagas de acolhimento, entre instituições próprias e conveniadas, mas ainda longe de conseguir atender um percentual significativo para as 4.000 pessoas em situação de rua estimadas na cidade. Comprovando total insuficiência dos núcleos em beneficiar toda essa população. (BRASILNOTICIA, 2014)

A pesquisa do Ministério de Desenvolvimento Social também indicou que 82% da população em situação de rua é do sexo masculino, com idade entre 25 e 44 anos e com baixo grau de instrução. Em Curitiba, 91% é do sexo masculino, com idade entre 20 e 39 anos e 46% dos indivíduos não completaram o ensino básico (MDS; 2008).

Diante dessa perspectiva, evidencia-se a necessidade de aprimorar os centros de apoio e abrigos para acolher essa população, assim como um programa multidisciplinar que potencialize os serviços existentes e conduza de forma efetiva a inclusão e resgate desses indivíduos.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O desenvolvimento do trabalho terá uma abordagem quantitativa e qualitativa, deste modo a pesquisa terá suporte em uma bibliografia para a conceituação temática e em estudos de caso, de abrigos e centros de assistência nacionais e internacionais, para que possam ser feitas interpretações que apresentem o programa de necessidades básico, melhor funcionalidade do edifício, atendimento e serviços mais adequados à população de rua. O método usado para desenvolver esse trabalho se baseará em algumas etapas, sendo elas as seguintes:

a) Pesquisa bibliográfica: estruturar uma conceituação teórica, a história e a evolução do foco da pesquisa, baseada em bibliografias publicadas sobre o tema. A pesquisa será feita em bibliotecas universitárias e públicas, em órgãos públicos responsáveis e pela internet;

b) Estudos de caso: Pesquisar e estudar projetos, nacionais e internacionais, de centros de acolhimento e assistência à população de rua, buscando entender sua funcionalidade, setorização, programa de necessidades e impacto social que causaram para os usuários e para a sociedade.

c) Interpretação da realidade: Visitar e levantar a atual situação dos centros de acolhimento e assistência em Curitiba, a fim de definir as principais necessidades dos usuários, obter as impressões reais desses núcleos; assim como suas potencialidades e deficiências. Escolher e analisar a melhor região da cidade que atenda as necessidades dos usuários, assim como o terreno para a implantação do equipamento.

## **3 POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

A definição sobre a população em situação de rua é considerada por muitos autores uma tarefa bastante difícil, pois é necessária uma conceituação que expresse a complexidade, diversidade e fatores que acomete esse grupo. Assim, o

Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome define a população em situação de rua como:

Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular. Por essas dificuldades, eles são forçados a utilizarem a rua como espaço de moradia e sustento de forma temporária ou permanente. Eventualmente, essa população pode utilizar albergues para pernoitar, abrigos, casas de acolhida temporária ou moradias provisórias. (MDS; 2014)

De maneira complementar, Tomás Henrique de Azevedo Gomes (2011 apud Rosa, 2005), sustenta:

[...] um segmento heterogêneo de trabalhadores progressivamente alijados do mercado de trabalho formal, que exercem atividades profissionais intermitentes e instáveis, de baixa remuneração, e não tem residência fixa, vivem a alternância da moradia em pensões, em albergues e nas ruas da cidade e, para se alimentar, valem-se de pontos de distribuição de comida ou de centros de assistência social. Para estas pessoas, viver nas ruas significa, hoje mais do que antes, expor-se a precárias condições de vida e de trabalho e à violência policial e das ruas, agravada pela presença cada vez mais avassaladora do *crack*.

A definição também foi citada na Política Nacional para a Inclusão Social da População de Rua (2008, p.3), que complementa:

[...] Estas pessoas relacionam-se com a rua segundo parâmetros temporais e identitários diferenciados, vis-à-vis os vínculos familiares, comunitários ou institucionais presentes e/ou ausentes. Em comum possuem a característica de estabelecer no espaço público das ruas seu palco de relações privadas, o que as coloca na categoria de população em situação de rua

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA

O termo "morador de rua" é usualmente utilizado pela sociedade para caracterizar esse grupo, entretanto, ele é considerado por diversas instituições e autores como uma forma pejorativa que impõe o peso da situação de fragilidade e baixa autoestima em que vivem. Assim, será utilizado o termo "População em Situação de Rua", de forma a evitar a conotação pejorativa e seguir a mesma linguagem utilizada por instituições como o Movimento Nacional de População de Rua, a Pastoral do Povo de Rua e o Ministério de Desenvolvimento Social.

Nesse sentido, Tarachuque (2012, p.20) apresenta o termo Morador de Rua como um termo que carrega o peso de baixa autoestima e morar de favor, caracterizando a falta de direitos e vida digna. Já o termo "População em Situação de Rua" evita o estigma pejorativo que acomete esse grupo.

Assim sendo, a população em Situação de Rua "faz parte de um conjunto de trabalhadores sem atendimento a seus direitos sociais mínimos" e que sem eles acabam vivendo num limite da "sobrevivência e da dignidade humana". (TARACHUQUE, 2012 p.20)

Nesse aspecto, Tarachuque em sua pesquisa cita a definição que Santos (2001, p.16) apresenta:

Entendendo a população de rua como um grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza absoluta e a sobrevivência a partir das atividades desenvolvidas nas ruas, é preciso considerar seus integrantes como pessoas cujos vínculos familiares estão fragilizados ou foram interrompidos. Vivenciam, assim, um processo de desfiliação social, onde a sua principal referência de moradia é a rua, ainda que muitos estejam vinculados a instituições, abrigos, albergues e outros tipos de equipamentos de atendimento.

Silva (2006, p.82) aponta uma multiplicidade de fatores que motivam essas pessoas à situação de rua, sendo um fenômeno que não pode ser explicado com base em uma única perspectiva e conclui que são várias as causas de se ir à rua, assim como são múltiplas as realidades desse grupo. A autora define as causas como, estruturais (ausência de moradia, inexistência de trabalho e renda, mudanças econômicas e institucionais de forte impacto social, etc.), fatores biográficos (alcoolismo, drogadição, rompimentos dos vínculos familiares, doenças mentais, perda de todos os bens, etc.), além de desastres de massa e/ou naturais (enchentes, incêndios, terremoto, etc.).

Bulla, Mendes, Prates (2004), complementa que são inúmeras rupturas sucessivas que levam as pessoas à situação de rua, entre eles a perda de vínculos familiares, desemprego, violência, da perda de um ente querido, perda de autoestima, alcoolismo, drogadição, doença mental, dentre outros.

Segundo a Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua (MDS, 2008), as principais razões pelas quais as pessoas estão em situação de rua são : alcoolismo e drogas (35,5%) desemprego (29,8%) e desavenças familiares (29,1%).

Diante da heterogeneidade, das diferentes experiências e realidades desse grupo, a maioria dos autores concordam que esse grupo possui perfis semelhantes. A Política Nacional para a Inclusão Social (2008, p.6), estabelece que as pessoas que estão nas ruas são imigrantes, desempregados, egressos dos sistemas penitenciário e psiquiátrico, “trecheiros” (pessoas que transitam de uma cidade a outra), entre outros.

Tomás Henrique de Azevedo Gomes (2001, p.138), coloca a população em situação de rua como sem-tetos, sem terra, favelados, desempregados, catadores de recicláveis, imigrantes e trabalhadores precarizados.

## **4 CONTEXTO DA SITUAÇÃO DE RUA NA HISTÓRIA**

A denominação "Situação de Rua" só pode ser aplicada a partir da sedentarização dos povos nômades, com base nas práticas agrícolas, o homem passou a se estabelecer de forma fixa, construindo moradias e formando os primeiros núcleos urbanos. Não possuir residência fixa, perambular e migrar é um processo antigo para humanidade. Nota-se que o processo de estar nas ruas não é uma dinâmica recente na sociedade, salvo as motivações que são particulares em cada período.

### **4.1 HISTÓRIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

Segundo Stoffels (1977), na Grécia antiga a história da organização de estados e cidades estão intimamente ligadas a situação de rua, onde o crescimento das cidades e consequentes desapropriações de terras, fizeram aumentar o número de mendigos e indigentes nas ruas das cidades da Grécia antiga.

Na Grécia Antiga, segundo relatos, viveu o filósofo Diógenes de Sínope que optou a viver nas ruas de Atenas como crítica ao modo de vida da sociedade grega. Vivendo em um barril na mais completa miséria, fez da pobreza uma virtude e uma forma de crítica aos valores sociais vigentes na época (FILOSOFIA, 2014).

Na Idade Média os mendigos eram vistos como sujeitos perigosos e de má índole, sempre segregados da sociedade formal. Ficavam próximos aos feudos e

idades que se formavam buscando sobrevivência e vivendo da caridade, já oferecida pela igreja (SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA, 2013)

No século XIX , com o processo da Revolução Industrial, foram criadas leis de desapropriação, forçando os camponeses irem para as cidades e submeter-se aos baixos salários e péssimas condições de trabalho. Assim, a intensificação do processo de urbanização e a segregação das classes, contribuiu para ida das pessoas para as ruas. (SECRETARIA...,2013 *apud* SILVA, 2006; FRANGELLA, 2009).

No Brasil o crescimento urbano acelerado foi marcado pela migração do campo para o centros urbanos, em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho, resultando em um excedente industrial, precarização das condições de vida e emprego. Como diz Queiroz (2009, p.17-18):

“O movimento de êxodo rural brasileiro surge do fascínio do camponês pelo desenvolvimento urbano, com conseqüente paralisação da produção rural a qual motiva a migração pela busca de empregabilidade e qualidade de vida. Grandes contingentes de migrantes foram inseridos e incorporados como mão de obra assalariada na indústria que se consolidava no Brasil. O contínuo movimento migratório resultará em um número excedente de força de trabalho o qual ingressará no trabalho precarizado, no desemprego e/ou no pauperismo quando a industrialização passar pela crise dos anos 80 e na reestruturação produtiva desde então, em curso no país.”

#### 4.2 POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

As primeiras organizações de assistência à população em situação de rua no Brasil iniciou-se com a Pastoral do Povo de Rua, vinculada à Igreja Católica, na década de 1970 e 1980. A iniciativa da pastoral foi responsável por implantar as primeiras casas de assistência, organizar movimentos de representação popular e realizar eventos de mobilização social em defesa e apoio aos então "moradores de rua" (BASTOS, 2003; CANDIDO, 2006).

O desenvolvimento de estratégias, identificação e apoio à população em situação de rua, por parte dos gestores públicos, só apareceu a partir do aumento

da representatividade dessas instituições de cunho assistencialista, distantes até então da noção de política pública e dever do estado.

Esse panorama começou a ser alterado a partir da Constituição Federal de 1988, que considerou os direitos sociais como direitos fundamentais de todo cidadão e reconheceu a assistência social como política pública.

A partir dessa nova legislação o poder público passou a ter o compromisso de promover serviços e programas de apoio à população em situação de rua, garantindo os direitos de cidadania a esse segmento social.

Nota-se que os avanços nessa área são muitos recentes, até a Constituição de 1988 esse grupo era invisível aos olhos do Estado e sofriam com grande discriminação. Atualmente essas políticas tem aumentado e apresentado evoluções importantes, mesmo que ainda muito tímidas. A Tabela 1, apresenta a síntese dos avanços políticos em defesa da população em situação de rua, desde a instituição da Constituição Federal de 1988.



**Tabela 1** - Avanços políticos em relação a População em Situação de Rua

Ano	Legislação	Acontecimentos
1988	Constituição de 1988	Considerou direitos sociais como direitos fundamentais de todo cidadão, reconhecendo a Assistência Social como Política Pública.
1993	Lei 8.742/93	Coloca a assistência social como direito do cidadão e dever do Estado. Prevê ações de iniciativa pública e da sociedade para garantir o atendimento as necessidades básicas.
2004	Projeto de Lei 80/2004	Modifica a Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 8.742/93) e inclui a População em Situação de Rua como público prioritário da Assistência Social.
2005	Lei n. 11.258 de 30 de Dezembro de 2005	Altera a Lei n. 8.742 de dezembro de 1993 para acrescentar o serviço de atendimento a pessoas que vivem em situação de rua.
2006	Decreto s/n 25/10/2006	Criação GTI (Grupo de Trabalho Interministerial) para elaborar Política Nacional de População de Situação de Rua.
2009	Resolução 109 de 11/11/2009	Ministério de Desenvolvimento Social A resolução 109 de 11 de Novembro de 2009 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) Tipifica o atendimento para as instituições de acolhida e os CREAS POP (Centro de referencia Especializados para População de Rua)
2009	Decreto 7.053	O Art. 9 institui o Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política nacional para a População em Situação de Rua, integrado por representante e respectivo suplente de cada órgão afim.
2009	Portaria n. 3.305 - 24/12/2009	Comitê Técnico de Saúde da População em Situação de Rua e a Portaria 408 e 409 do dia 10 de Março de 2010 institui o Comitê.
2010	Portaria n. 414, de 18/08/2010	Prioriza entre os candidatos pessoas que se encontrem em Situação de Rua e recebam acompanhamento sócio assistencial do DF, Estados e Municípios, bem como de instituições privadas sem fins lucrativos, que trabalhem em parceria com o Poder Público.
2011	Portaria n. 940 do dia 28/04/2011	Dispensa População em Situação de Rua e ciganos-nômades da apresentação de comprovante de endereço para cadastramento no Sistema Único de Saúde.

**Fonte:** Adaptado de Tarachuque, Jorge. Bioética e vulnerabilidade da população em situação de rua, 2012 p.38-39.

### 4.3 POLÍTICAS PÚBLICAS EM CURITIBA

Em Curitiba a trajetória do serviço assistencial à população de rua ganhou relevância na administração pública municipal a partir do ano de 1995, antes da implantação das legislações federais de amparo a esse grupo social.

A Tabela 2, apresenta a trajetória do atendimento a população em situação de rua no município de Curitiba.

**Tabela 2** - Trajetória do Serviço Assistência em Curitiba

<b>Ano</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Descrição</b>
<b>1995</b>	Programa FAS/SOS	Estruturado o atendimento à população de rua em Curitiba.
<b>2000</b>	Central de Resgate Social	FAS/SOS passa denominar-se Central de Resgate Social e as ações foram reestruturadas.
<b>2003</b>	Atendimento ao Vitimizado (SAV)	A Central de resgate Social implantou o atendimento às pessoas em situação de rua e vitimizados em domicílio, chamado de SAV.
<b>2008</b>	Central de Vagas	Foi ampliado os atendimentos à população de rua com a implantação da central de Vagas para Adultos e Idosos.
<b>2011</b>	CREAS	Central de Resgate passou a incorporar o CREAS especializado para a população em situação de rua, oferecendo serviços de abordagem de rua, cuidados básicos e albergagem.
<b>2013</b>	Adesão a Política Nacional para População de Rua	Curitiba assina o termo de adesão do Município à Política Nacional para População de rua
<b>2015</b>	Casa de Passagem Feminina e LBT	Curitiba inaugura a Casa de Passagem para pessoas que se identificam com o gênero feminino.

Fonte: FAS 2015.

## 5 MODELOS E TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

É possível classificar, de forma genérica, as estratégias de intervenção disponíveis hoje, para a população em situação de rua, em dois modelos: O Assistencialista e o Integrado.

### 5.1 MODELO ASSISTENCIALISTA

O modelo assistencialista é um modelo no qual não existe uma proposta integrada, que não assume iniciativas concretas para recuperação e ressocialização da população em situação de rua, assumindo apenas um caráter meramente temporário e assistencial. Esse modelo não confere perspectiva de autonomia, pois baseia-se basicamente na atribuição de cama e comida. Assim, o modelo assistencialista não proporciona condições para o desenvolvimento pleno da cidadania desse grupo (SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA, 2013).

### 5.2 MODELO INTEGRADO

O modelo integrado, assume um caráter mais amplo de apoio à população em situação de rua, não sendo apenas um modelo que atribui "cama e comida", mas proporciona a integração de diferentes estruturas e uma abordagem pluridimensional para o grupo. Assim, o quadro de medidas a serem integradas nesse modelo é bastante amplo e inclui serviços desde acomodação temporária, saúde, educação, cultura, esporte, trabalho e habitação a até a integração de organizações públicas e não governamentais. (SECRETARIA..., 2013).

Acredita-se que o modelo integrado seja o mais adequado para trabalhar a heterogeneidade da população em situação de rua. Assim, esse modelo deve integrar a intervenção em rua, o alojamento temporário, o acompanhamento posterior ao alojamento e formas de reinserção desse grupo na sociedade. A intenção é que esse modelo resulte em uma resposta mais satisfatória para transformação da realidade desse grupo social.

## 6 INDICES DA POPULAÇÃO DE RUA

Atualmente não existem pesquisas que retratem os índices e características desse público com uma abrangência nacional, pois o IBGE não faz o censo da população de rua no Brasil, uma vez que seus dados são baseados apenas na população que possui domicílio registrado, mas existe a perspectiva de que o próximo censo do IBGE já contemple a População em Situação de Rua em sua pesquisa. Os dados existentes são baseados em pesquisas realizadas por municípios ou por universidades sempre com o objetivo de refletir a realidade local.

A pesquisa com maior abrangência nacional realizada até o momento, foi desenvolvida pelo MDS em parceria com a UNESCO, entre Agosto de 2007 e Março de 2008. Essa pesquisa foi realizada apenas nos municípios com mais de 300.000 habitantes e em todas capitais, com exceção de Belo Horizonte, São Paulo, Recife e Porto Alegre, que haviam realizado pesquisa semelhante em anos anteriores. A pesquisa incluiu a contagem e caracterização da população adulta em situação de rua em 71 municípios e contabilizou 31.922 adultos em situação de rua.

Estima-se que o total de pessoas adultas em situação de rua seja aproximadamente 50.000, incluindo o contingente da pesquisa nacional com as pesquisas realizadas em Recife, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre. Apesar de significativo, esse contingente não deve ser tomado como o total de pessoas em situação de rua no país, já que não englobou todos os municípios brasileiros, crianças e adolescentes que vivem na mesma situação.

Em Curitiba, como já mencionado anteriormente, a reportagem do jornal Gazeta do Povo de 2013, aponta que a Fundação de Ação Social atendeu 3.450 indivíduos no ano de 2012. Atualmente dados da Prefeitura de Curitiba e Fundação de Ação Social (FAS), apontam que a população de rua seja de aproximadamente 4.000 pessoas. De forma similar, o Movimento Nacional dos Moradores de Rua estima que o número de pessoas em situação de rua na capital seja também de pelo menos 4.000 pessoas.

Segundo a pesquisa do MDS em 2008, das 71 cidades brasileiras pesquisadas, Curitiba está entre as cidades que lideram o ranking de população de rua, com aproximadamente 2.776 pessoas. Ficando atrás apenas dos municípios do Rio de Janeiro (4.585) e Salvador (3.289).

## 7 PERFIL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A Pesquisa desenvolvida pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome - MDS permitiu extrair uma quantidade importante de dados sobre a diversidade das pessoas que vivem em situação de rua, dados referente ao perfil socioeconômico e demográfico, como grau instrução, trajetória, motivos de ida à rua, vínculos familiares, trabalho, acesso à alimentação e serviços de proteção, foram significativos para desenvolver novas proposta de apoio e proteção para esse grupo.

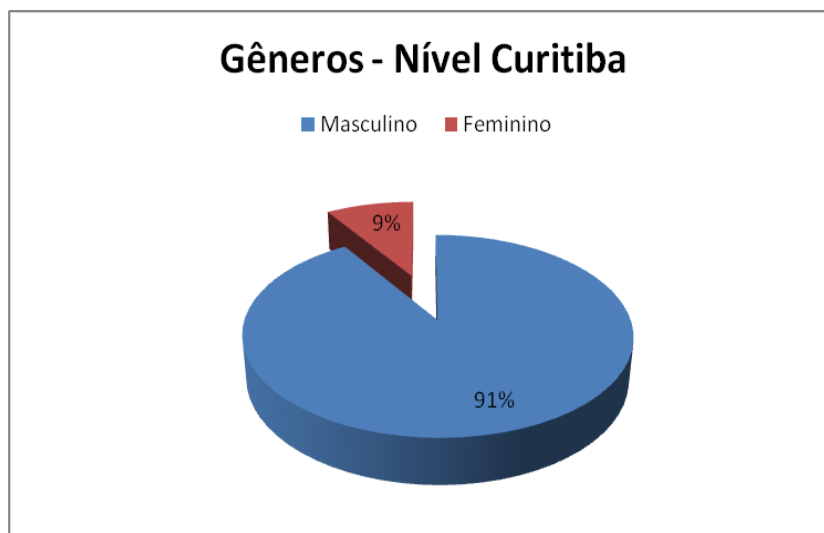
### 7.1 GÊNERO, FAIXA ETÁRIA E ETNIA

A população adulta em situação de rua é predominantemente masculina (82%) e mais da metade (53%) possui idade entre 25 e 44 anos. Com relação à raça/etnia, 39,1% das pessoas em situação de rua se declararam pardas (POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO DE RUA, 2008, p.8).

Em Curitiba, a população adulta em situação de rua é também predominantemente do sexo masculino (91%), sendo que 56% possui idade entre 20 e 39 anos e 57% dos indivíduos são brancos (OGG,2014 apud FAS, 2011, p.24).



**Gráfico 1: Porcentagem por gêneros da População em Situação de Rua**  
**Fonte:** Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Meta/DS, 2008

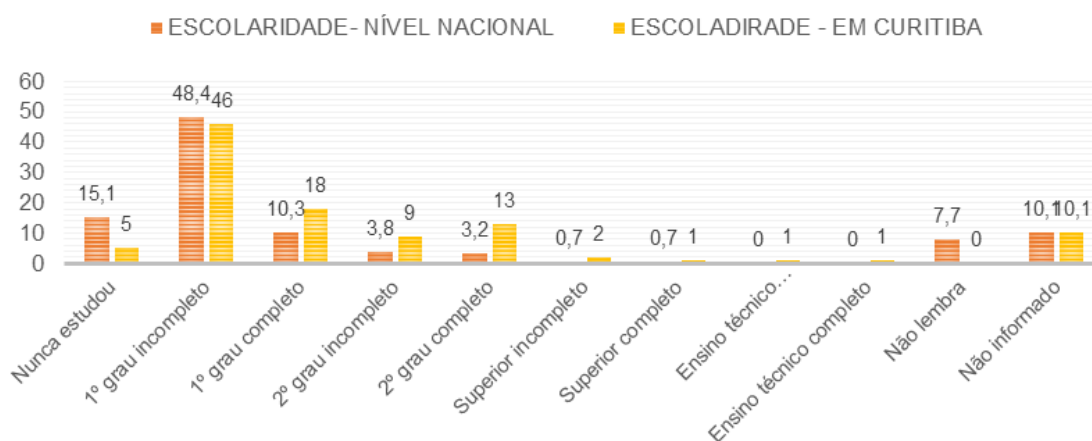


**Gráfico 2: Porcentagem por gêneros da População em Situação de Rua em Curitiba**  
Fonte: OGG, 2014, p.24 (apud Fundação de Ação Social,2011)

## 7.2 FORMAÇÃO EDUCACIONAL

A pesquisa indica que 74% dos entrevistados sabem ler e escrever, 17,1% não sabem escrever e 8,3% apenas assinam o próprio nome. A grande maioria, 95%, não estuda atualmente. Diagnosticou-se também que 48,4% não concluíram o primeiro grau, 17,8% não responderam o seu nível de escolaridade e 3,2% concluíram o segundo grau (POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO DE RUA, 2008, p.8).

A pesquisa realizada em Curitiba indica que 46% dos indivíduos não completaram o ensino básico (OGG, 2014 apud FAS, 2011, p.24).



**Gráfico 3: Escolaridade**

**Fonte:** OGG, 2014, p. 24 (apud Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Meta/DS, 2008 e Fundação de Ação Social, 2011)

### 7.3 TRABALHO E RENDA

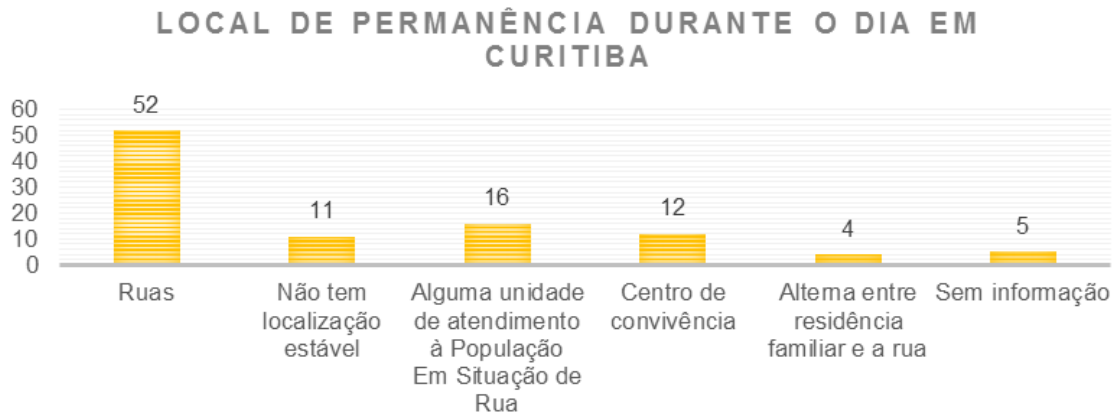
A pesquisa indica que a população em situação de rua é composta em grande parte por trabalhadores, 70,9% exercem atividade remunerada. Apenas 15,7% pedem dinheiro como principal meio de sobrevivência. O grupo que pede dinheiro para sobreviver constitui a minoria, contrariando a visão preconceituosa sobre a população em situação de rua ser composta por "mendigos". Mais da metade recebe entre R\$ 20,00 e R\$ 80,00 semanais trabalhando na economia informal. Apenas 1,9% dos entrevistados afirmaram estar trabalhando atualmente com carteira assinada (POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO DE RUA, 2008, p.10).

Em Curitiba 33% dos entrevistados afirmaram trabalhar na economia informal, 7% trabalham formalmente e 24% procuram algum tipo de trabalho, destes 48% recebem entre R\$10.00 e R\$50.00 diariamente.

A respeito das atividades que a população de rua de Curitiba realiza para ganhar dinheiro, os entrevistados destacaram os serviços de guardador de carro ou flanelinha (16%), coletor de material reciclável (12%), construção civil (12%) e esmoleiro (9%) (OGG, 2014 apud FAS, 2011, p.25).

#### 7.4 PERMANENCIA NA RUA E ACOLHIMENTO

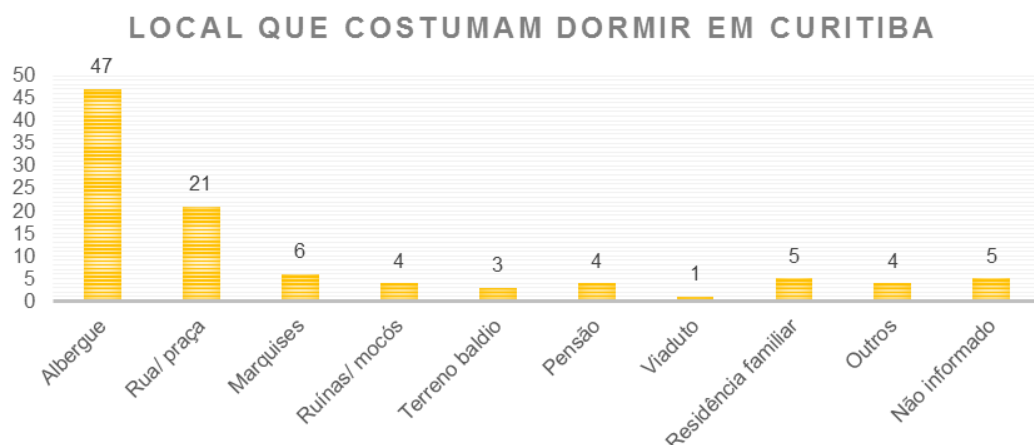
Índices da pesquisa realizada em Curitiba indicam que 60% da população em situação de rua acabam permanecendo nas ruas durante o dia.



**Gráfico 4: Local de permanência da População em Situação de Rua em Curitiba**

Fonte: OGG, 2014, p. 25 (apud Fundação de Ação Social, 2011)

Em Curitiba, 47% dos moradores de rua costumam dormir em albergues, 21% em praças e apenas 5% dormem em residências dos familiares. Desses indivíduos entrevistados, 26% estão há mais de 10 anos nas ruas, outros 26% estão nas ruas entre cinco e dez anos e 41% estão há menos de cinco anos em situação em rua (OGG, 2014 apud FAS, 2011, p.26).

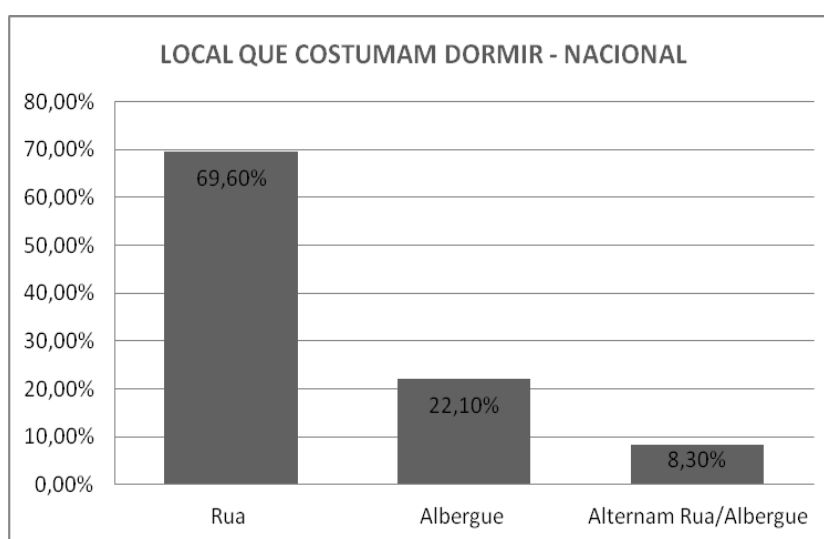


**Gráfico 5: Local que a População em Situação de Rua costuma dormir em Curitiba**

Fonte: OGG, 2014 p. 26 (apud Fundação de Ação Social, 2011)



Em nível nacional 69,6% da população pesquisada costumam dormir na rua, apenas 22,1% costumam dormir em albergues e outras instituições e 8,3% costumam alternar entre dormir na rua e dormir em albergues. O principal motivo apontado pela procura do acolhimento em albergues é a violência nas ruas, seguido pelo desconforto. A parcela que dorme nas ruas aponta, como fator desmotivador para procurar acolhimento a falta de liberdade imposta com horários rigorosos e proibição do consumo de álcool e drogas (POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO DE RUA, 2008, p.8).



**Gráfico 6: Local que a População em Situação de Rua costumam dormir - Nacional**  
**Fonte:** Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Meta/DS, 2008

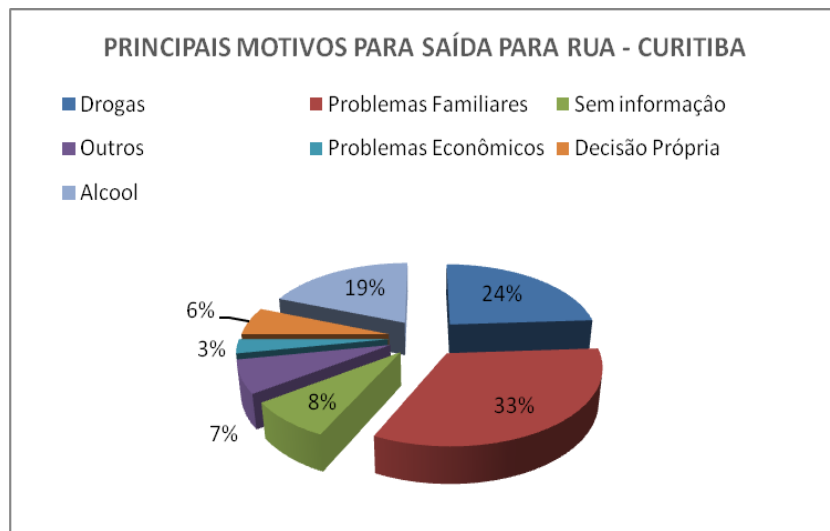
## 7.5 VÍNCULOS FAMILIARES E SOCIAIS

A pesquisa nacional indica que os motivos que levaram os entrevistados à situação de rua são o alcoolismo, o uso de drogas alucinógenas (35,5%), o desemprego (29,8%) e desavenças familiares (29,1%) (POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO DE RUA, 2008, p.9).

Em Curitiba, a pesquisa aponta como principal motivo de chegada as ruas as desavenças familiares (33%), seguido do consumo de drogas (24%) e consumo de álcool (19%) (OGG 2014 apud FAS, 2011, p.26).



**Gráfico 7: Motivos de saída da População em Situação de Rua**  
**Fonte:** Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Meta/DS, 2008



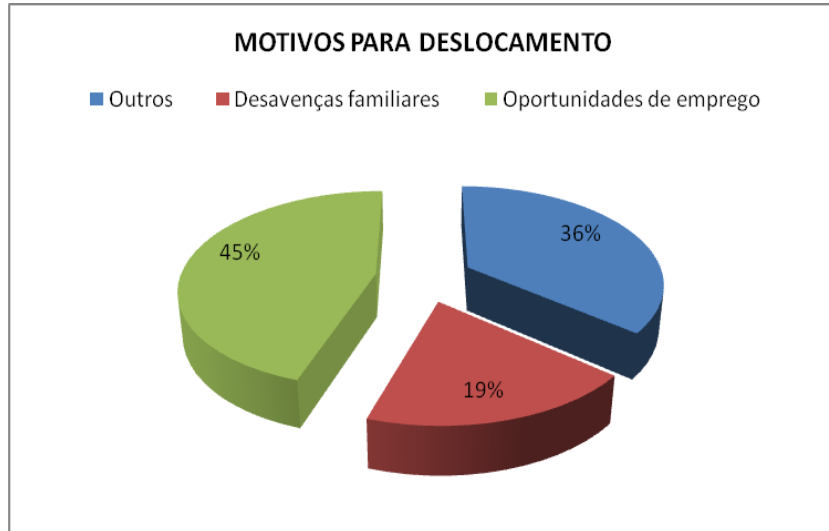
**Gráfico 8: Motivos de saída da População em Situação de Rua em Curitiba**  
**Fonte:** OGG, 2014, p.27 (apud Fundação de Ação Social, 2011)

## 7.6 DESLOCAMENTO

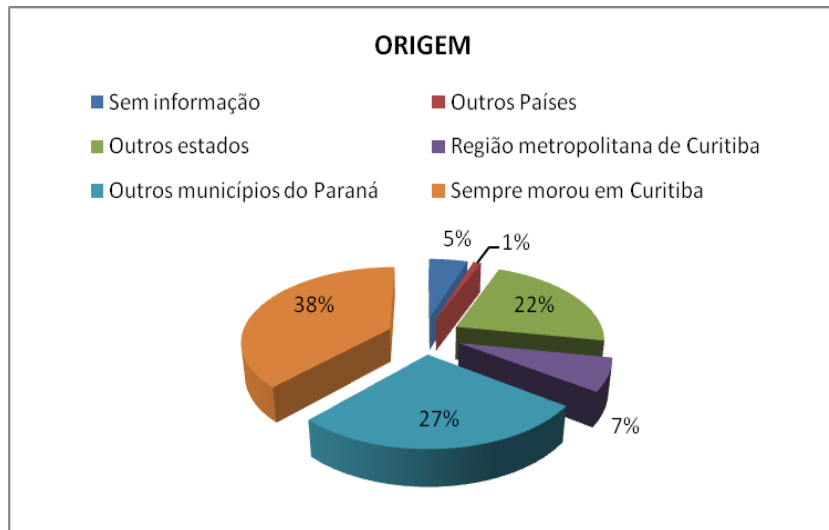
A pesquisa nacional desmistifica a migração como fator principal responsável pela situação de rua nas cidades brasileiras, pois 45,8% dos entrevistados sempre viveram no mesmo município. A busca por novas oportunidades de trabalho e problemas familiares são apontados como os principais motivos para migração (POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO DE RUA, 2008, p.9).

Já a trajetória de deslocamento em Curitiba apresenta que 38% dos entrevistados sempre moraram em Curitiba, 27% vieram de outros municípios do

estado e apenas 22% migraram de outros estados para Curitiba (OGG 2014 apud FAS, 2011, p.26).



**Gráfico 9 : Motivos para deslocamento da População em Situação de Rua**  
**Fonte:** Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Meta/DS, 2008

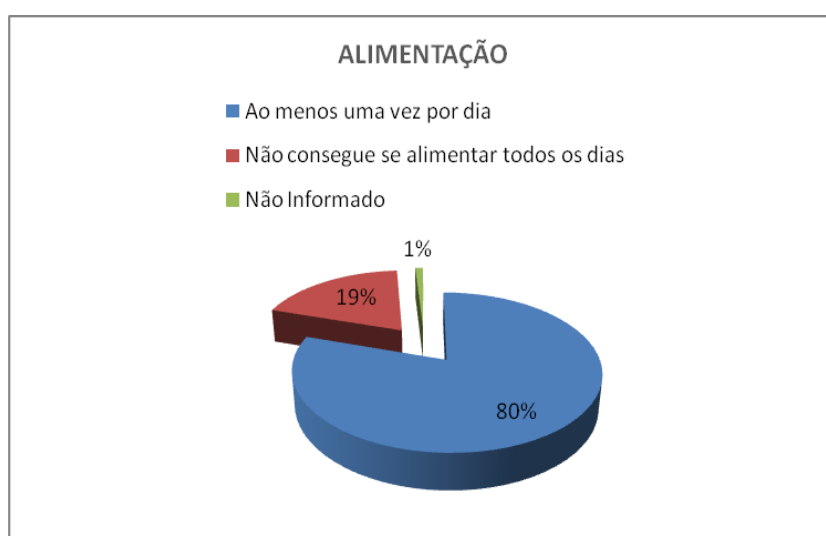


**Gráfico 10: Origem da População em Situação de Rua em Curitiba**  
**Fonte:** OGG, 2014, p. 28 (apud Fundação de Ação Social, Curitiba 2011)

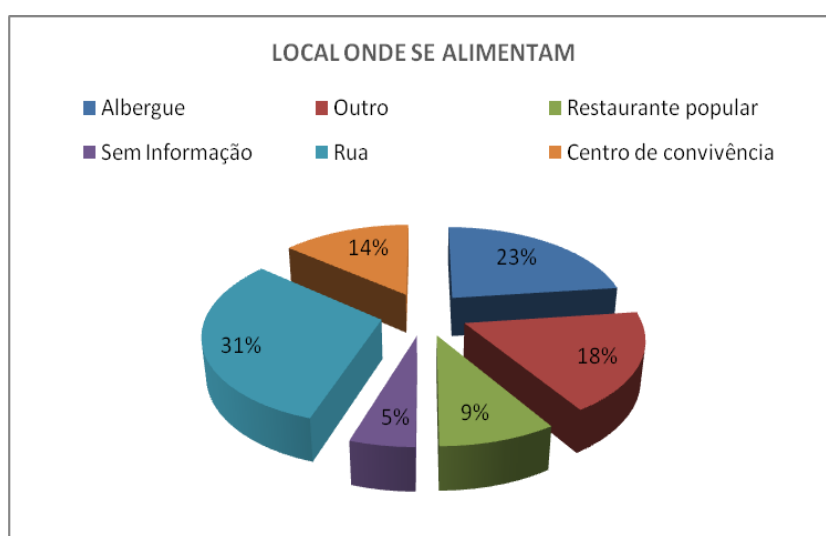
## 7.7 ALIMENTAÇÃO

A pesquisa nacional apresentou que a maioria (79,6%) conseguiram fazer ao menos uma refeição diária, entretanto 19% dos entrevistados não conseguiram se alimentar todos os dias (POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO DE RUA, 2008, p.11).

Em Curitiba, a rua foi constatada como o local onde eles realizam suas refeições com maior frequência (31%), seguido de albergues e centros de convivência (OGG 2014 apud FAS, 2011, p.29).



**Gráfico 11: Porcentagem de frequência de alimentação da População em Situação de Rua**  
**Fonte:** Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Meta/DS, 2008

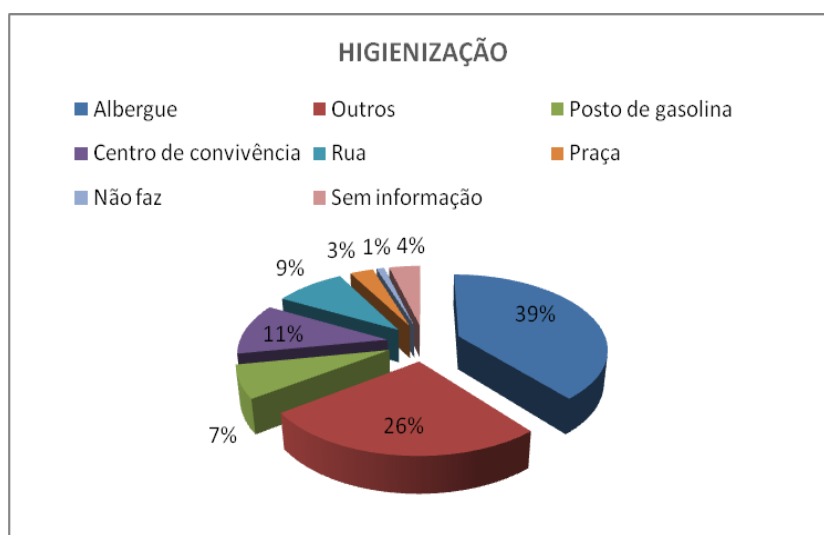


**Gráfico 12: Local onde a População em Situação de Rua de Curitiba se alimenta - frequência**  
**Fonte:** OGG, 2014, p. 29 (apud Fundação de Ação Social, Curitiba 2011)

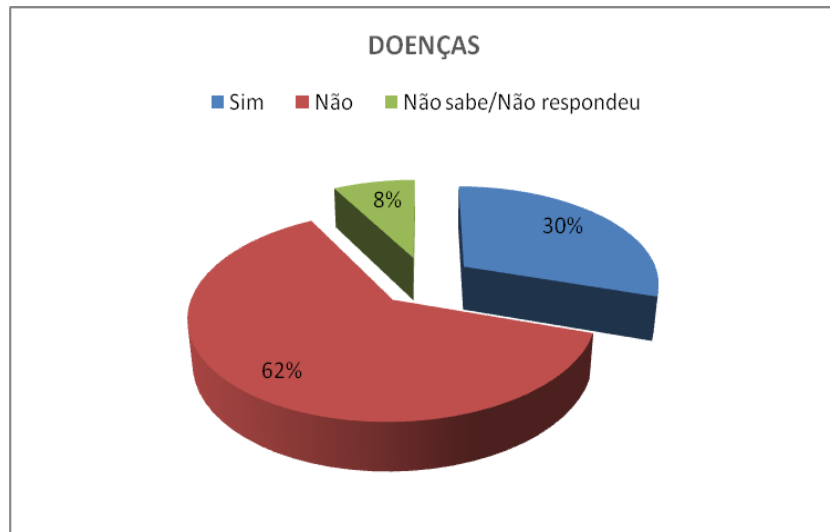
## 7.8 SAÚDE

A pesquisa nacional afirmou que 29,7% dos entrevistados possuem algum problema de saúde. Dentre os problemas mais citados estão a hipertensão (10,1%), problemas psiquiátricos (6,1%), HIV/Aids (5,1%) e problemas de visão (4,6%). O principal local utilizados pelas pessoas em situação de rua para higiene é a rua (32,6%), albergues (31,4%), banheiros públicos (14,2%) e casa de parentes e amigos (5,2%) (POLÍTICA NACIONAL PARA INCLUSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO DE RUA, 2008, p.9).

Em Curitiba, a maior parte dos indivíduos que participaram da pesquisa sobre a população de rua afirmam que não possuem nenhuma deficiência (79%), apenas 7% apresentam algum tipo de deficiência física e 5% possuem algum tipo de deficiência mental. Quanto a higienização, a maior parte (39%) dos indivíduos pesquisados utilizam com frequência os albergues para prática da sua higiene (OGG 2014 apud FAS, 2011, p.30).



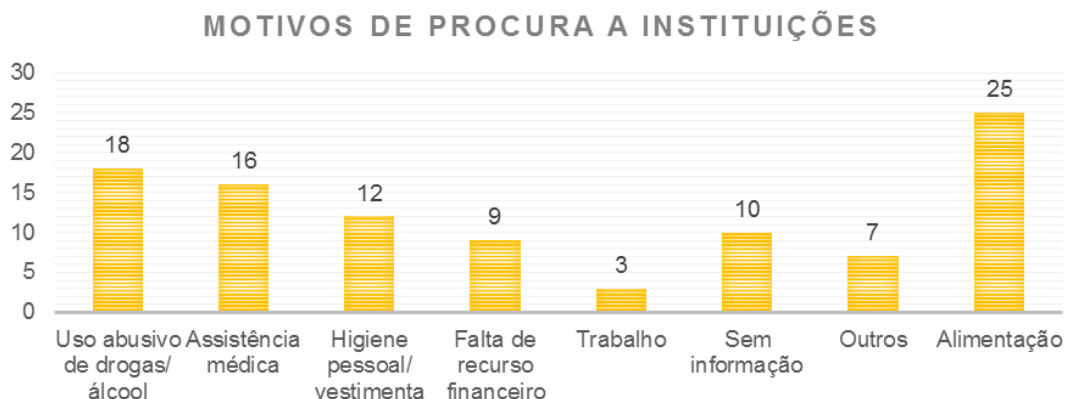
**Gráfico 13: Local onde a População em Situação de Rua de Curitiba se higieniza - frequência**  
 Fonte: OGG, 2014, p. 29 (apud Fundação de Ação Social, Curitiba 2011)



**Gráfico 14: Presença de doenças na População em Situação de Rua**  
**Fonte:** Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Meta/DS, 2008

## 7.9 MOTIVO DE PROCURA DAS INSTITUIÇÕES

A pesquisa nacional apresentou que o principal motivo para procurar o acolhimento das instituições é a violência e a falta de conforto das ruas. Já a pesquisa realizada pela FAS, em Curitiba, apontou que os principais motivos para essa procura é devido as necessidades de alimentação (24,8%), uso excessivo de álcool e drogas (18%) e higiene pessoal (11,8%) (OGG 2014 apud FAS, 2011, p.30).

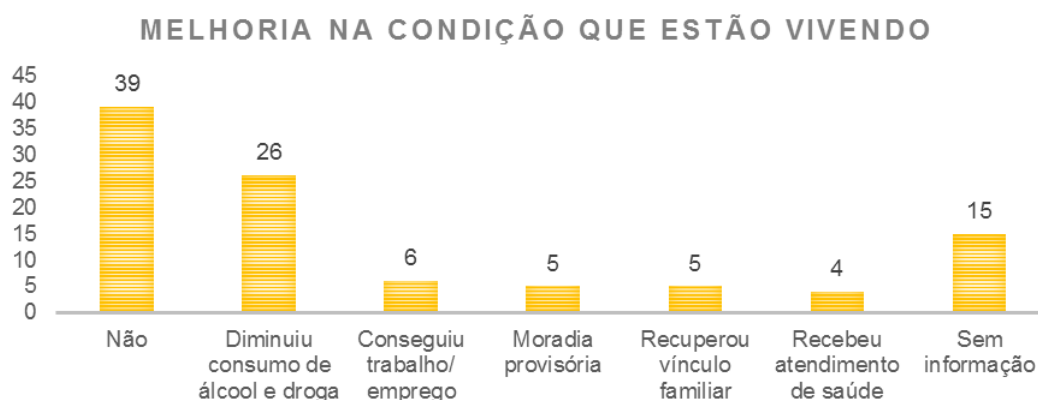


**Gráfico 15: Motivos de procura a instituições pela População em Situação de Rua**  
**Fonte:** OGG, 2014, p.30 (apud Fundação de Ação Social, Curitiba 2011)

## 7.10 MELHORIA E PROJETOS DE VIDA

A multiplicidade de fatores que envolvem a população em situação de rua os impedem de obter perspectivas de mudança e melhoria em suas vidas. Assim, a maior parcela dos entrevistados em Curitiba (39%) não perceberam nenhuma melhora nas sua condição de vida, outros (26%) afirmam que houve diminuição no consumo de drogas e álcool com as políticas aplicadas.

Em relação aos projetos de vida os entrevistados, em Curitiba, responderam que gostariam de deixar a situação em que viviam (36%), 12% gostariam de resgatar a relação com a família. Grande parte dos entrevistados acreditam que o emprego seria o caminho para tira-los das ruas (29%) e outros (17%) responderam que ter uma moradia contribuiria com a melhoria em suas vidas (OGG 2014 apud FAS, 2011, p.31).



**Gráfico 16: Melhoria na condição que estão vivendo nas ruas**  
**Fonte:** OGG, 2014, p. 31 (apud Fundação de Ação Social, Curitiba 2011)

Com base no perfil da população em situação de rua pode-se concluir que esse grupo sofre ainda de muito preconceito social e são marcados por violações diversas dos seus direitos, apesar do crescimento das políticas públicas destinadas a esse grupo nos últimos anos. Esses dados são importantes para entender a forma de sobrevivência, características e perfil das pessoas que estão em situação de rua e assim, propor políticas que possam atingi-los de forma efetiva e recuperar sua autonomia e dignidade, que estão asseguradas na Constituição Federal.

## **8 SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

O objetivo do Serviço de Proteção Social é a prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários da população que tem seus direitos violados, decorrente da pobreza, ausência de renda, falta de acesso aos serviços públicos e fragilidade de vínculos afetivos.

O serviço de proteção desenvolve programas de acolhimento, convivência e socialização para os indivíduos que estão em vulnerabilidade social, buscando desenvolver sua autonomia. Atualmente esses serviços são associados, mas desenvolvidos em unidades independentes, classificados como de média e alta complexidades.

### **8.1 SERVIÇO DE MÉDIA COMPLEXIDADE**

O serviço de média complexidade visa atender as necessidades imediatas dos indivíduos em situação de rua, ofertando serviços de abordagem nas ruas, acesso a serviços socioassistenciais, acesso às políticas públicas e a inclusão do indivíduo em alguma das unidades de serviço de proteção social de alta complexidade.

### **8.2 SERVIÇO DE ALTA COMPLEXIDADE**

A proteção social de alta complexidade visa oferecer serviço de acolhimento institucional, incluindo o serviço de abrigamento temporário ou transitório, aos indivíduos em situação de rua.

A intenção é dar condições do indivíduo superar as causas e consequências da situação de rua e promover o fortalecimento dos vínculos familiares, autonomia, mobilidade e inclusão social, através de ações multidisciplinares de saúde, educação, cultura, lazer e qualificação profissional.



## 9 PARÂMETROS PARA IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE APOIO

Para a implantação de um centro de apoio à população em situação de rua é necessário identificar as áreas e os espaços mais frequentados por essa população, também é necessário observar áreas com maior concentração e fluxo desse grupo.

Segundo o MDS, o planejamento adequado do espaço é essencial para suprir as necessidades, atividades e o bom funcionamento do equipamento, portanto não devem ser improvisados. O ambiente deve ser acolhedor e deve promover o respeito, a dignidade, a diversidade, a privacidade, o sigilo, a acessibilidade e a segurança aos usuários.

O MDS relaciona as etapas que compõem a implantação de um Centro de Apoio à população de rua, mas adverte que devem ser consideradas as necessidades e realidade local. Segue, os principais parâmetros propostos pelo MDS:

1) Elaboração do diagnóstico socioterritorial que permita identificar, áreas de maior concentração, fluxo, perfil e mapeamento da rede de serviços que será articulada ao centro de apoio.

2) Identificação da quantidade necessária de equipamentos e a definição da abrangência de cada unidade.

3) Definição de um local adequado e com localização estratégica para a implantação.

4) Definição dos serviços que cada equipamento deverá ofertar.

5) Definição de fluxos de articulação com as demais unidades e serviços da rede sócio assistencial.

O MDS não direciona os parâmetros especificamente para a arquitetura, porém as definições tem interferência direta na escolha do local de implantação e na definição do programa que o equipamento oferecerá.

## 10 ESTUDOS DE CASO CORRELATOS

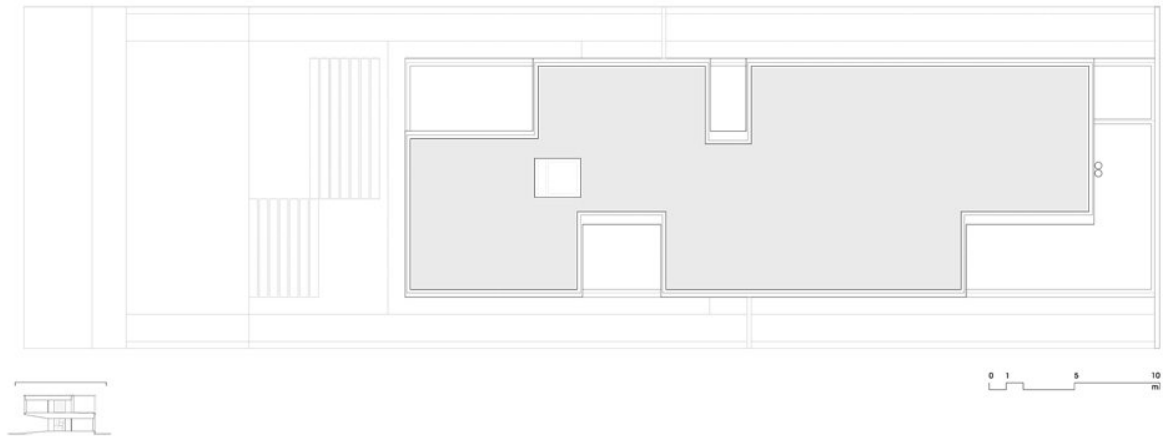
Alguns projetos foram selecionados para auxiliar na definição do programa de necessidades e desenvolvimento do anteprojeto da Unidade de Acolhimento Integral à População em Situação de Rua. A análise de partido, plantas, programa e soluções apresentadas nos estudos de caso servirão de base para elaboração da proposta do anteprojeto arquitetônico.

### 10.1 SHELTER HOME - JAVIER LARRAZ - PAMPLONA, ESPANHA (2010)

O centro de acolhimento para desabrigados foi construído com o objetivo de melhorar a qualidade de vida desse grupo que vive em situação extrema de exclusão social e com a intenção de suprir necessidades que vão além do abrigo e alimentação. O escritório Javier Larraz Arquitectos foi o responsável pelo projeto do Abrigo para moradores de rua, que está localizado em Pamplona, na cidade de Navarra na Espanha, construído em 2010 com área de 995 m<sup>2</sup>.

A implantação foi feita em um ambiente semi urbano, no qual a proposta se desenvolve em um conjunto de caixas sobrepostas que protege o seu interior dos olhares externos, mantendo a privacidade dos seus usuários.

O projeto possui uma distribuição racional e modulada, com uma arquitetura sóbria e contida, desenvolvida em apenas dois pavimentos. Enfrentou algumas fatores limitantes como, baixo orçamento, o terreno de área reduzida e o pouco tempo para a construção, além da complexidade funcional que o pequeno edifício deveria atender.



**Figura 1: Shelter Home - Implantação**

Fonte: archdaily, 2015

O edifício deveria atender dois usos diferentes, um albergue para pernoite e uma albergagem de médio prazo, sem interferências e duplicação de serviços. Desta forma, foi proposto acessos independentes para os diferentes usos e um núcleo central com todas as instalações de serviços, a circulação envolve esse núcleo e dá acesso as áreas de estar (quartos, refeitórios, oficinas e áreas de descanso) que estão situadas no perímetro do edifício, beneficiando-se de ventilação e luz natural.



**Figura 2: Shelter Home - Pavimento Térreo**

Fonte: archdaily, 2015



**Figura 3: Shelter Home - Primeiro Pavimento**

Fonte: archdaily, 2015

O setor destinado a maior permanência é composto por dezoito quartos duplos, dispostos no térreo e primeiro pavimento, as instalações sanitárias proporcionais ao número de quartos, oficinas, lavanderia, refeitório, administração e recepção.

O setor destinado a albergagem itinerante é composto de nove quartos duplos, instalações sanitárias proporcionais ao número de quartos e áreas de atividades.

A fachada é composta de treliças de perfis alumínio, garantindo privacidade e um caráter homogêneo ao edifício.



**Figura 4: Shelter Home - Vista Fachada**

Fonte: archdaily, 2015



**Figura 5: Shelter Home - Vista Lateral**  
Fonte: archdaily, 2015

## 10.2 CAPSLO HOMELESS CENTER - CALIFORNIA, EUA.

O Centro CAPSLO está localizado na cidade de San Luis Obispo, no estado americano da Califórnia, o projeto foi desenvolvido pelo escritório Gwynne Pugh Urban Studio. O Centro possui uma área total de 26 mil metros quadrados e capacidade para 200 leitos que abriga homens, mulheres e famílias.

O projeto tem como objetivo recuperar a autonomia e a autossuficiência econômica dos desabrigados da região, ajudando-os a obter emprego, moradia adequada, qualificação profissional e serviços médicos. O centro possui área para atendimento de médico, dormitórios, salas de atividades, salas para cursos de qualificação profissional, cozinhas, escritórios, área para recreação e lazer e um canil para os animais de estimação dos abrigados.

Os espaços foram organizados no projeto de acordo com as funções, desta forma as áreas mais restritas ficaram localizadas a leste da edificação com pouca relação com o exterior, já as áreas a oeste do projeto foram destinadas as atividades mais públicas e com uma forte ligação com o exterior.





**Figura 7: CAPSLO - Primeiro Pavimento**  
 Fonte: archdaily, 2015



**Figura 8: CAPSLO - Fachada**  
 Fonte: archdaily, 2015



**Figura 9: CAPSLO - Pátio Externo**  
Fonte: archdaily, 2015

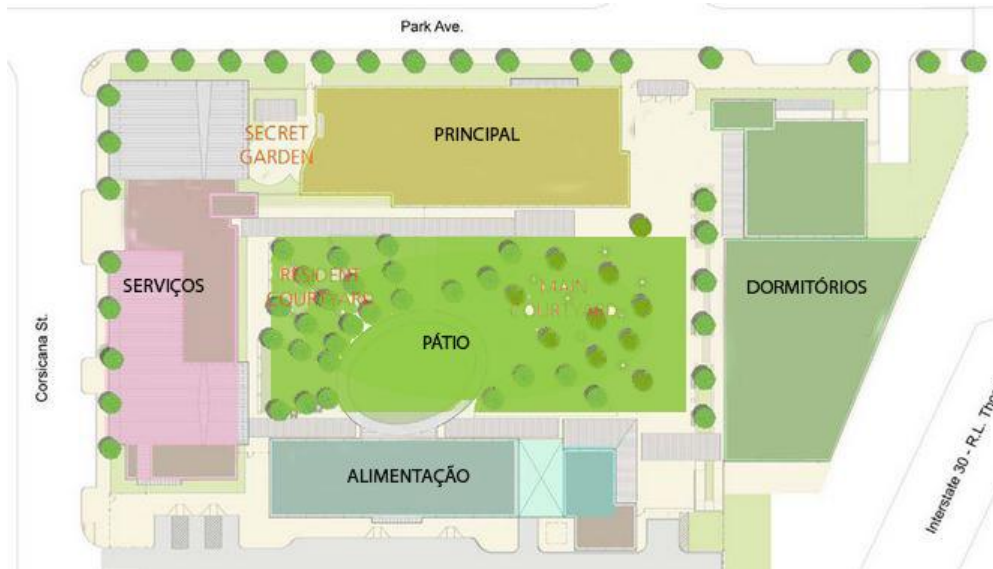
### 10.3 THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER - TEXAS, EUA, 2008

O *The Bridge Homeless* foi desenvolvido pelo escritório *Overland Partners Architects*, em Dalas no estado americano do Texas em 2008. O centro possui área de 3,41 hectares e oferece serviços como habitação de longo prazo, serviços de emergência e transição para mais de 6 mil pessoas que estejam em situação de rua.

O centro é referencia internacional no atendimento à população em situação de rua, conquistou o prêmio *Best Entry Architectural* no *International Rebranding Homelessness Competition* que homenageia projetos que se destaca no âmbito de assistência à população de rua.

A proposta de implantação dos edifícios desenvolveu-se de forma a aproveitar o perímetro do terreno e permitir a criação de um pátio central no seu núcleo, com a intenção de desenvolver atividades e promover a integração dos usuários. O centro é composto de cinco edifícios, o principal com recepção e áreas comuns, o de serviços com clinicas e salas de treinamento , o de dormitórios e o de alimentação, todos integrados pelo pátio central. A organização do programa é foi feita de forma simples, o que permite a fácil leitura e identificação de usos pelos usuários.





**Figura 10: The Bridge - Planta Situação**

Fonte: archdaily, 2015



**Figura 11: The Bridge - Vista Fachada**

Fonte: archdaily, 2015



**Figura 12: The Bridge - Pátio Central**

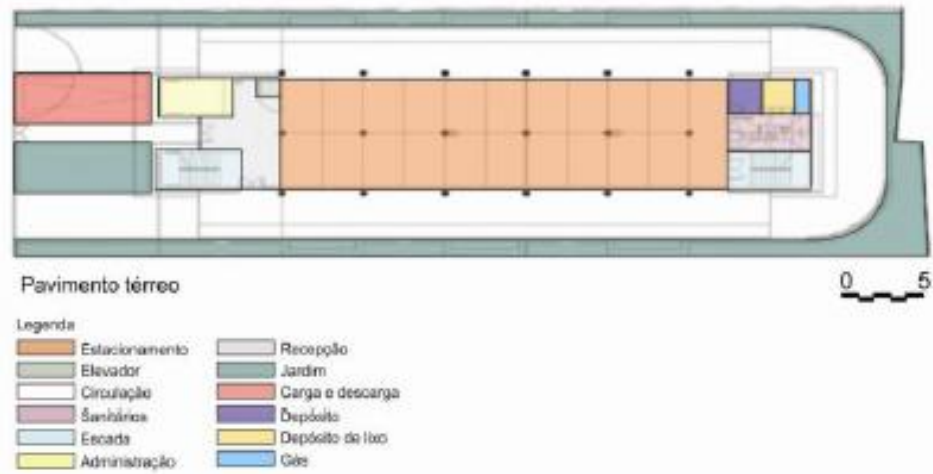
**Fonte:** archdaily, 2015

#### 10.4 CENTRO SOCIAL SANTO AGOSTINHO - BELÉM, BR, 2003

O Centro Social Santo Agostinho foi desenvolvido pelo escritório M2P Arquitetura e Engenharia, no município de Belém no Pará, em 2003. O centro possui área de aproximadamente 1.600 metros quadrados e tem o objetivo de atender a comunidade carente da região com serviços de saúde, educação e assistência social.

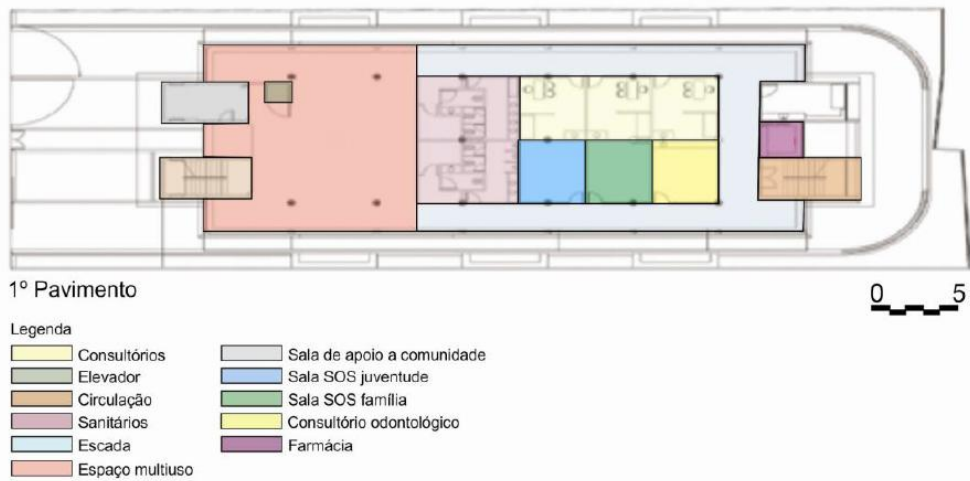
O terreno estreito e comprimento alongado favoreceu um partido verticalizado para a edificação, o que favoreceu a distribuição do programa por pavimentos em três pisos. No primeiro pavimento estão instalados os serviços de assistência social e saúde. No segundo piso está o refeitório com capacidade para 450 pessoas sentadas. O terceiro pavimento foram projetadas um núcleo educacional com cinco salas de aula, onde são desenvolvidos os cursos de capacitação e profissionalizantes

O edifício foi construído em concreto armado sobre pilotis, com planta livre e estrutura modulada, utilizando brises e cobertura metálica, materiais poucos usuais na arquitetura paraense. A áreas de atividades foram todas concentradas no centro do edifício deixando a circulação para a periferia, favorecendo a ventilação e adaptação as condições climáticas da região.



**Figura 13: Centro Social Santo Agostinho - Térreo**

Fonte: Revista aU, 2014, adaptado.



**Figura 14: Centro Social Santo Agostinho - 1 pavimento**

Fonte: Revista aU, 2014, adaptado.



**Figura 15: Centro Social Santo Agostinho - 2 Pavimento**

Fonte: Revista aU, 2014, adaptado.



**Figura 16: Centro Social Santo Agostinho - Fachada**  
Fonte: Revista aU, 2014



**Figura 17: Centro Social Santo Agostinho - Pilotis e Brises**  
Fonte: Revista aU, 2014

## 10.5 ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO

Na análise dos estudos de caso, foram observados alguns aspectos importantes para o desenvolvimento do projeto que será proposto como resultado dessa pesquisa. Desta forma, analisando os aspectos contextuais, funcionais, construtivos, estéticos e compositivos dos projetos correlatos, foi possível relacionar alguns pontos a serem utilizados como partido para o projeto proposto:

- a) Implantação com qualidade espacial;
- b) Horizontalidade da edificação;
- c) Baixo impacto visual em relação ao entorno;
- d) Forma sóbria, compacta e de linhas retas;
- e) Diferenciação de cores;
- f) Técnica compositiva econômica e simplificada;
- g) Materiais de acabamento vidro, metal e aço;
- h) Sistema construtivos racionalizados;
- i) Prevalência de cheios sobre vazios;
- j) Relação público-privado - Espaço mais atraente para os usuários e comunidade;
- k) Permeabilidade - integração das áreas convivência internas e externas;
- l) Privacidade e proteção;
- m) Proporcionalidade com a escala humana;
- n) Conforto ambiental: orientação, ventilação e insolação;
- o) Planta com organização racional e modulada;
- p) Setorização - setores interligam-se através de espaços comuns;
- q) Espaços íntimos mais privativos e espaços comuns permeáveis;
- r) Privacidade e autonomia dos setores;
- s) Flexibilidade dos espaços;
- t) Acessibilidade Espacial;
- u) Programa básico proporcionando qualificação e autonomia dos usuários.

## 11 INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE

O presente estudo tem a finalidade de determinar uma possível área que atenda aos objetivos iniciais deste trabalho final de graduação. O local de implantação a ser escolhido deve seguir como base os requisitos propostos pelo Ministério de Desenvolvimento Social - MDS, citados anteriormente no capítulo 9. De forma resumida, um bom local para implantação deste centro de apoio seria uma região que concentre o maior número de indivíduos em situação de rua, e onde este público não encontre dificuldade em acessar o serviço.

Com a intenção de atender as exigências do MDS e implantar a Unidade de Acolhimento em uma área que promova a articulação com os demais centros e serviços existentes na cidade, foi realizado o levantamento da localização dos principais serviços correlatos a proposta em Curitiba. A tabela 3 mostra a relação de serviços de proteção levantados no município de Curitiba

**Tabela 3** - Serviços de Proteção levantados em Curitiba

<b>SERVIÇOS DE PROTEÇÃO EM CURITIBA</b>			
	<b>Abrigo</b>	<b>Tipo</b>	<b>BAIRRO</b>
<b>1</b>	Comunidade Hermon Unid. feminina	Particular	Tingui
<b>2</b>	Associação Cristã de Assistência Social	Particular	Bacacheri
<b>3</b>	Associação cristã de Assistência Social	Particular	Bairro Alto
<b>4</b>	Socorro aos Necessitados	Particular	Tarumã
<b>5</b>	Asilo São Vicente de Paulo	Particular	Juveve
<b>6</b>	Casa de Apoio Pd. João Ceconello	Particular	-
<b>7</b>	Confederação Evangélica - Lar Esperança	Particular	Campo Comprido
<b>8</b>	Dona Paula	Particular	Campo Comprido
<b>9</b>	Pequeno Cotelengo do Paraná	Particular	Campo Comprido
<b>10</b>	FAS Núcleo Regional Matriz	Público	Centro
<b>11</b>	Centro POP - João Dorvalino Borba	Público	Centro
<b>12</b>	Centro POP - Resgate Social	Público	Centro
<b>13</b>	CREAS Matriz	Público	Centro
<b>14</b>	Casa da Acolhida e do Regresso	Público	Jd. Botânico
<b>16</b>	CRAS Matriz	Público	Rebouças

17	Casa dos Pobres São João Batista	Público	Rebouças
18	CRAS Vila Torres	Público	Prado Velho
19	Mais Viver	Público	Jd. Botânico
20	Associação Beneficente Encontro com Deus	Particular	Jd. das Americas
21	Casa de Repouso Recanto Feliz	Particular	Jd. das Americas
22	Casa de Acolhida Toca de Assis	Particular	Portão
23	APP Thomas Edison	Particular	Capão Raso
24	Associação Santa Rita de Cássia	Particular	Xaxim
25	Casa das Mulheres	Público	Rebouças
26	Casa de Maria	Público	Sigiloso

Fonte: Adaptado de Ogg, Helena. Centro de Assistência à População de Rua, 2014 p.58.



**Figura 18: Levantamento de Abrigos Para População em Situação de Rua em Curitiba**

Fonte: OGG, 2014 p. 57 , adaptado.

Os serviços de proteção em Curitiba, relacionados na Tabela 3 e Figura 18, são de duas tipologias, unidades de cunho particular e público municipal que prestam serviços a população em situação de rua. Com base nessa ilustração podemos observar que a maior concentração dos equipamentos destinados a esse grupo estão localizados na região central da cidade ou em bairros que estejam em suas proximidades.

A partir dessa análise e mapeamento sob o tecido urbano da cidade foi definido o bairro do Centro como o local mais adequado para a implantação da Unidade de Acolhimento Integral à População de Rua, justificado por concentrar todas as exigências do MDS quanto a conexão com equipamentos complementares.

### 11.1 BAIRRO CENTRO DE CURITIBA

O bairro centro foi responsável pelo desenvolvimento do município e onde está o registro histórico da cidade, nele está a história das primeiras composições de povoação e organização como cidade. Até o início do século XX o Centro de Curitiba era a referência urbana, constituída por uma povoação estabelecida e em grande crescimento. Hoje o Centro tem sua densidade populacional diminuindo dando lugar as atividades comerciais, contando atualmente com 37283 mil habitantes (IPPUC, 2015).



**Figura 19: Localização do Bairro Centro de Curitiba**  
Fonte: IPPUC, adaptado.



O Centro é a região com a maior concentração de estabelecimentos com atividade comercial e de serviços da capital, fazendo conexão com diversos pontos da cidade e região metropolitana de Curitiba, segundo dados do IPPUC (2015). Estes motivos levam a grande concentração de indivíduos em situação de rua na região, como Silva (2009, p.117) destaca:

Nos grandes centros urbanos, as áreas de concentração de atividades econômicas comerciais, bancárias ou atividades religiosas e de lazer (lojas, bancos, igrejas, bares, praias, centros culturais, centros esportivos etc.) atraem muita gente e são áreas preferidas pelas pessoas em situação de rua, pela facilidade de receber doações ou obter rendimentos realizando atividades econômicas informais, como venda de mercadorias de baixo valor comercial, guarda de carro, serviços de engraxates, revenda de ingressos para acesso a atividades culturais e/ou esportivas etc.

## 11.2 TERRENO

Uma vez que grande parte da População em Situação de Rua localiza-se na região central da cidade, foram selecionados três possíveis terrenos que melhor atenderiam a instalação do centro de acolhimento. Após a análise das especificidades de cada terreno, como observados na Tabela 4, optou-se pelo terreno de número 02 em função de suas potencialidades, imóvel público, duas testadas, concentração de indivíduos e a localização, entre as ruas José Loureiro e Pedro Ivo ambas ligadas a importantes vias arteriais que fazem ligação com os bairros vizinhos ao Centro, região de fácil acesso e próximo a terminais de ônibus e rodoviário, além da proximidade com outros equipamentos que podem agir associadamente com o Centro de Acolhimento que será proposto, tanto na área de educação quanto de saúde.

O terreno escolhido segundo mapa de zoneamento de Curitiba é do tipo ZC (Zona Central) e atende nos quesitos legais para abrigar um de habitação institucional. Com área de 3.180 m<sup>2</sup>, coeficiente de aproveitamento igual a cinco e número de pavimentos livre.



**Figura 20: Localização dos Terrenos - Opção 1 e 2**  
Fonte: Google Earth, adaptado.



**Figura 21: Localização do Terreno - Opção 3**  
Fonte: Google Earth, adaptado.

**Tabela 4:** Análise dos Terrenos Seleccionados

TERRENOS					
ZONEAMENTO	POTENCIALIDADES	DEFICIÊNCIAS	ÁREA	C. APROV.	Nº PAV.
1	ZC Concentração População de Rua Proximidade serviços relacionados Baixo aproveitamento do terreno	Única via de acesso - alto fluxo de veículos	2.716 m <sup>2</sup>	5	Livre
2	ZC Meio de quadra com duas testadas Concentração População de Rua Proximidade serviços relacionados Imóvel Público	-	3.180 m <sup>2</sup>	5	Livre
3	SE Concentração População de Rua Proximidade serviços relacionados Baixo aproveitamento do terreno	Habitual Institucional: Uso não permitido	1.900 m <sup>2</sup>	4	Livre

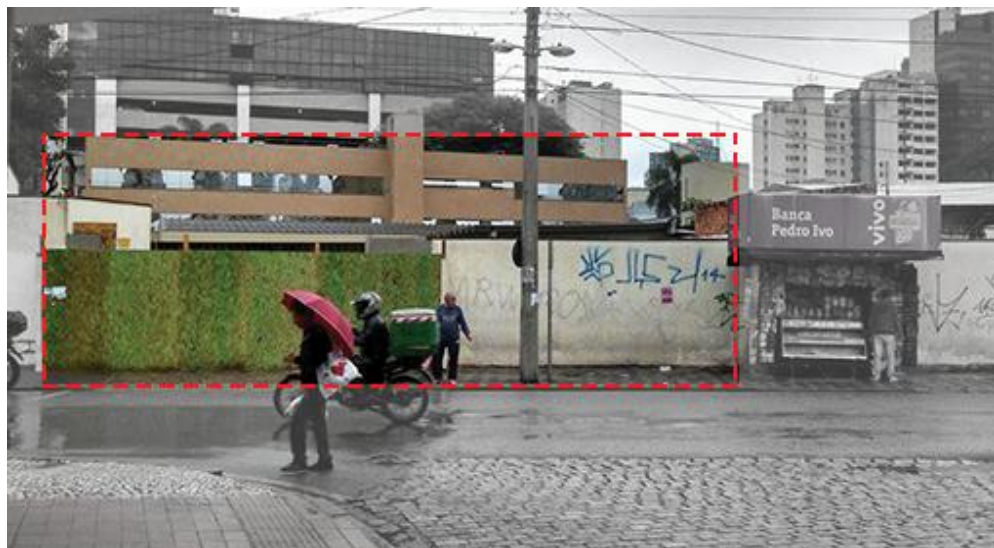
Fonte: Do Autor,2015.

**Figura 22:** Mapa Síntese Do Terreno

Fonte: Do Autor,2015.



**Figura 23: Terreno - Vista Rua José Loureiro**  
Fonte: Do Autor, 2015.



**Figura 24: Terreno - Vista Rua Pedro Ivo / Terminal Guadalupe**  
Fonte: Do Autor, 2015.



**Figura 25: Terreno - Vista Aérea**  
Fonte: Do Autor, 2015.

### 11.3 SITUAÇÃO ATUAL DO CENTRO ASSISTÊNCIA EM CURITIBA

Com o objetivo de conhecer a estrutura dos equipamentos de proteção social destinados à população em situação de rua em Curitiba, realizou-se uma visita a Casa de Passagem Feminina, para Mulheres e LBT's em Situação de Rua.

A casa foi inaugurada em Janeiro de 2015, com o objetivo de atender de forma mais personalizada e especializada essa parcela da população de rua, as mulheres e o grupo LBT (lésbicas, bissexuais femininas, travestis e transexuais).

Na casa de passagem, as usuárias podem fazer a higiene pessoal, a alimentação e ter acolhimento temporário, no período de 3 a 6 meses, prazo estipulado para que as usuárias possam recuperar sua autonomia, através da recuperação dos vínculos familiares, vícios em drogas, qualificação profissional e emprego.

O imóvel está localizado próximo a região central da cidade, no bairro Rebouças. A edificação é adaptada, como a maioria dos equipamentos da Fundação de Ação Social de Curitiba, oferecendo acolhimento para 40 leitos. Como o centro

de assistência visitado não oferece características arquitetônicas, funcionais, estéticos ou compositivos relevantes, a visita serviu para entender as necessidades existentes para o atendimento desse grupo em Curitiba.

O equipamento está dividido em quatro setores: administrativos, social, serviço e Intimo.

O setor administrativo conta com 1 sala de coordenação e 1 sala para os agentes sociais;

O social conta com 1 sala de estar e 1 jardim.

O serviço possui 3 banheiros, 1 lavabo para funcionários, 1 lavanderia e 1 cozinha/refeitório;

O setor intimo conta com 4 quartos com 10 leitos cada. Atualmente estão realizando adaptações no espaço garagem para transforma-la em um quinto quarto, com o objetivo de atender um número maior de usuárias.

A casa não possui nenhum espaço para atividades comunitárias de qualificação, lazer ou saúde, assim as usuárias são encaminhadas para outros serviços, que muitas vezes não estão próximos da casa de acolhimento, o que desestimula a busca pelo serviço e interfere no processo de recuperação.

Da análise sobre a visita realizada pode-se notar que os usuários não encontram nesses equipamentos todas as condições necessárias para sua recuperação e reestruturação social. A falta de integração dos serviços associados ao acolhimento impede a recuperação plena do usuário, além da falta de estrutura e funcionalidade das edificações, que são em sua maioria adaptadas.



**Figura 26: Levantamento Fotográfico - Casa de Passagem Feminina**  
 Fonte: Do Autor, 2015.

## 12 DIRETRIZES PROJETOAIS

As diretrizes projetuais contidas nesse capítulo, são as premissas para a elaboração do projeto arquitetônico e estão baseadas na revisão teórica, estudos e análises apresentadas nos capítulos anteriores.

### 12.1 INTENÇÕES PROJETOAIS

As intenções do projeto consistem em criar um novo conceito de serviço de proteção social, que seja modelo para a cidade e que cumpra os objetivos do estudo: projetar um edifício capaz de integrar os centros de acolhimento e assistência à população de rua, ampliando o número de vagas desse serviço e propondo espaços adequados para acolhimento, ressocialização e recuperação desse grupo.

Pretende-se projetar uma edificação que se relacione com o entorno e respeite os parâmetros estabelecidos pelo MDS para sua implantação, buscando a conexão e a complementação com os demais serviços de proteção sociais existentes, itens indispensáveis relacionados na revisão teórica.

A proposta visa valorizar os usuários e estimular a ressocialização, a inclusão social, a recuperação da dignidade e da autonomia desses indivíduos, através de um espaço com boa qualidade espacial que cuide da sua privacidade e proteção, como observados nos estudos de caso.

Os espaços serão projetados com o máximo de acessibilidade para que seja um equipamento funcional e adequado a todos os usuários. Assim, o projeto irá seguir os padrões de acessibilidade universal, utilizando rampas com a inclinação indicada e elevadores quando necessário

Em relação aos aspectos estéticos e compositivos do projeto, busca-se um edifício mais horizontal e com baixo impacto visual, forma sóbria, compacta e com proximidade à escala humana, proporcionando sensação de bem estar e proximidade com o público alvo. Pretende-se criar ambientes estimulem o interesse do usuário, com fácil legibilidade, transparência, amplos, coloridos, bem iluminados e ventilados.

Quanto aos aspectos construtivos, o projeto buscará ser desenvolvido com uma técnica simplificada, materiais econômicos, dentro de uma organização em planta racional e modulada, priorizando a existência de cheios sobre vazios e possibilitando a replicação do conceito pela cidade.

A implantação da Unidade de Acolhimento Integral será em uma localização estratégica da cidade, que permita cumprir sua função social de forma adequada e próximo aos demais serviços relacionados as necessidades dos usuários.

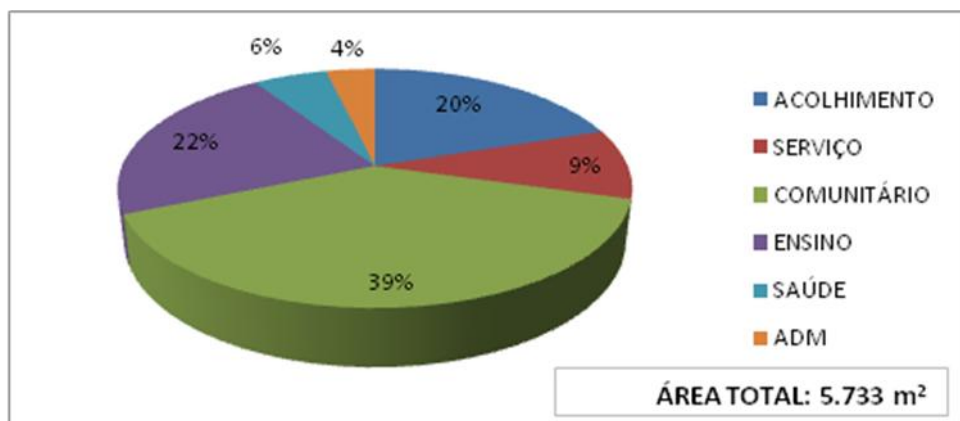
O projeto pretende tornar-se uma referência da arquitetura social, com a intenção de minimizar a falta de um serviço social com funções integradas, contribuir para a melhoria do atendimento e a modificação do panorama de exclusão social vivida pela população em situação de rua.



## 12.2 PROGRAMA DE NECESSIDADE

Para atender o objetivo principal desse estudo, o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de uma Unidade de Acolhimento Integrado para População em Situação de Rua, é necessário a elaboração de um programa que atenda de forma adequada as necessidades e o perfil desses usuários. Deste modo, foi elaborado o programa e o pré dimensionamento com base nas observações dos estudos de caso analisados. As atividades foram agrupadas em seis setores, totalizando uma área de 5.733 m<sup>2</sup> e o programa deverá dispor minimamente de:

- Acolhimento - 1.140 m<sup>2</sup>
- Serviço - 545 m<sup>2</sup>
- Comunitário - 2.250 m<sup>2</sup>
- Ensino - 1.268 m<sup>2</sup>
- Saúde - 320 m<sup>2</sup>
- Administração - 210 m<sup>2</sup>



**Gráfico 17: Programa - Divisão por Setores e Áreas**  
Fonte: Do Autor, 2015.

**Tabela 5:** Programa de Necessidades da UAI

<b>SERVIÇO</b>			
ESPAÇO	QUANT.	ÁREA UNIT. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
COZINHA	1	40	40
CAMARA FRIA	1	5,5	5,5
DESPENSAS	1	11	11
RECEPÇÃO DE ALIMENTOS	1	6,5	6,5
LIXO	1	2	2
LAVANDERIA	1	40	40
ROUPARIA CENTRAL DE GÁS	1	8,5	8,5
	1	1,5	1,5
DEPÓSITO LIXO	1	17	17
CARGA/DESCARGA	1	60	60
ESTACIONAMENTO	1	95	95
ESTAR FUNCIONARIOS	1	120	120
I.S FUNCIONÁRIOS	2	19	38
CIRCULAÇÃO	1	100	100
<b>TOTAL:</b>			<b>545</b>

<b>COMUNITÁRIO</b>			
ESPAÇO	QUANT.	ÁREA UNIT. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
PRAÇA	1	1200	1200
RECEPÇÃO ABRIGO	1	57	57
REFEITÓRIO	1	135	135
I.S REFEITORIO	1	25	25
SALA DE ESTAR/TV	1	120	120
SALA DE JOGOS	1	70	70
SALA MULTIUSO	1	99	99
VESTIÁRIOS	2	30	60
AUDITÓRIO	1	84	84
CIRCULAÇÃO			400
<b>TOTAL:</b>			<b>2250</b>

<b>SAÚDE</b>			
ESPAÇO	QUANT.	ÁREA UNIT. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
RECEPÇÃO / ESPERA	1	90	90
ENFERMARIA	1	67	67
ATENDIMENTO INDIVIDUAL	1	26	26
ATENDIMENTO GRUPO	1	27	27
I.S	1	20	20
CLINICO GERAL	1	15	15
ODONTOLOGIA	1	15	15
PSICÓLOGO	1	15	15
NUTRIÇÃO	1	15	15
CIRCULAÇÃO			30
<b>TOTAL:</b>			<b>320</b>

<b>ACOLHIMENTO</b>			
ESPAÇO	QUANT.	ÁREA UNIT. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
DORMITÓRIOS FEMININO	2	135	270
DORMITÓRIOS MASCULINO	3	135	405
DORMITÓRIOS FAMILIARES	6	26	156
SANITÁRIO COLETIVO MASCULINO	3	30	90
SANITÁRIO COLETIVO FEMININO	2	30	60
ROUPARIA/DEP.	6	9	54
CIRCULAÇÃO			105
<b>TOTAL:</b>			<b>1140</b>

<b>ENSINO</b>			
ESPAÇO	QUANT.	ÁREA UNIT. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
OFICINAS	6	70	420
APOIO OFICINAS	4	18	72
I.S	5	20	100
BIBLIOTECA	1	76	76
SALA DE AULA	5	80	400
RECEPÇÃO	1	80	80
CIRCULAÇÃO			120
<b>TOTAL:</b>			<b>1268</b>

<b>ADMINISTRAÇÃO</b>			
ESPAÇO	QUANT.	ÁREA UNIT. (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
RECEPÇÃO	1	31	31
SECRETARIA	1	100	100
ADVOGADO	1	12	12
SALA REUNIÕES	1	30	30
COPA	1	12	12
I.S	2	2	4
CIRCULAÇÃO			21
<b>TOTAL:</b>			<b>210</b>

Fonte: Do Autor, 2015.

## 13 RESULTADOS

A seção anterior deste trabalho tratou das proposições iniciais para o projeto arquitetônico da Unidade de Acolhimento Integral à População em Situação de Rua, estabeleceu suas diretrizes gerais e premissas a serem adotadas. Nesta seção será apresentado o conceito e o partido adotado no desenvolvimento do projeto, seus aspectos construtivos e ambientais. O objetivo é justificar as escolhas tomadas no decorrer do desenvolvimento deste trabalho.

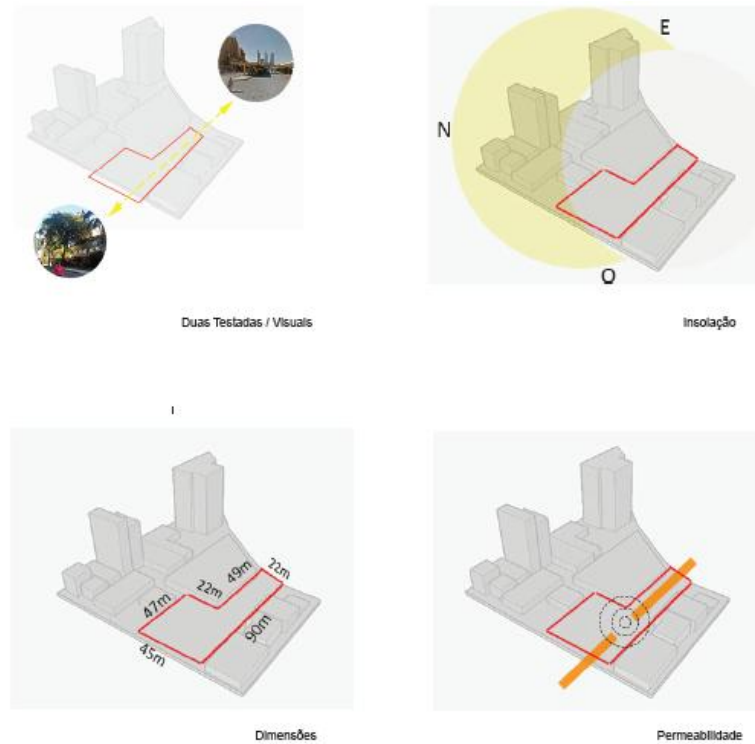
### 13.1 CONCEITO E PARTIDO

No presente trabalho foi desenvolvido uma Unidade de Acolhimento Integral à População em Situação de Rua, para adultos de ambos os sexos, que vivem em situação de fragilidade social na cidade de Curitiba.

Conforme discutidos nos capítulos anteriores, a unidade de acolhimento proposta, visa integrar os dois tipos de serviços de proteção social existentes em Curitiba - Média e Alta Complexidade. Desta forma, o centro aqui desenvolvido une o serviço de acolhimento temporário, de médio prazo, ao serviço de assistência imediata.

### 13.2 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

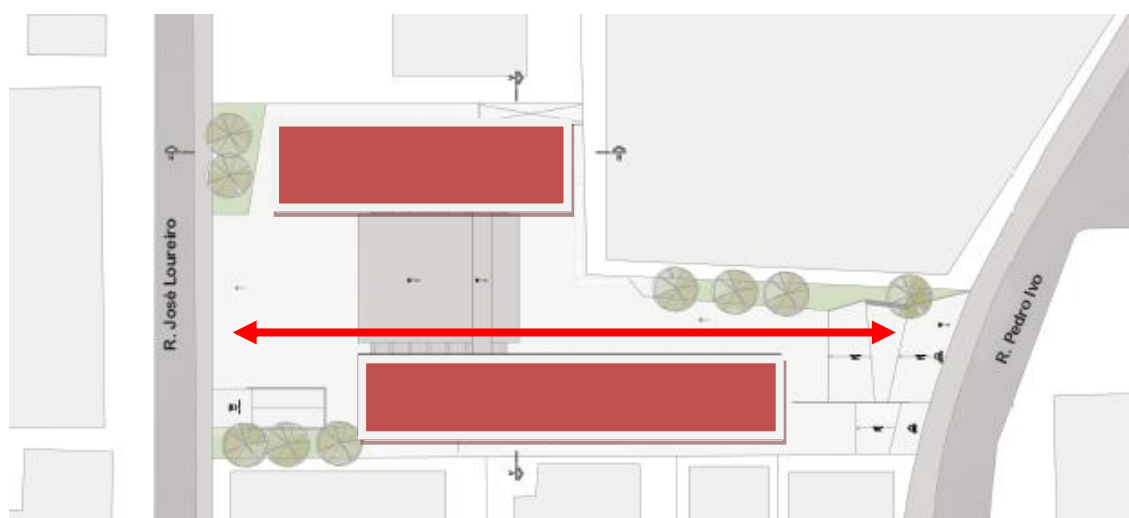
Com o intuito de melhor adequar a proposta ao terreno e entorno, foi realizado a análise geral das condicionantes do terreno, conforme Figura 27 , abaixo:



**Figura 27: Condicionantes e Potencialidades**

Fonte: Do Autor, 2015.

Após a análise destas condicionantes a estratégia inicial de implantação foi dividir o programa em dois blocos, abrigo e ensino. Implantando-os de forma a proporcionar a permeabilidade entre as duas testadas do terreno, criando espaços de convivência e integração dos usuários com a sociedade.



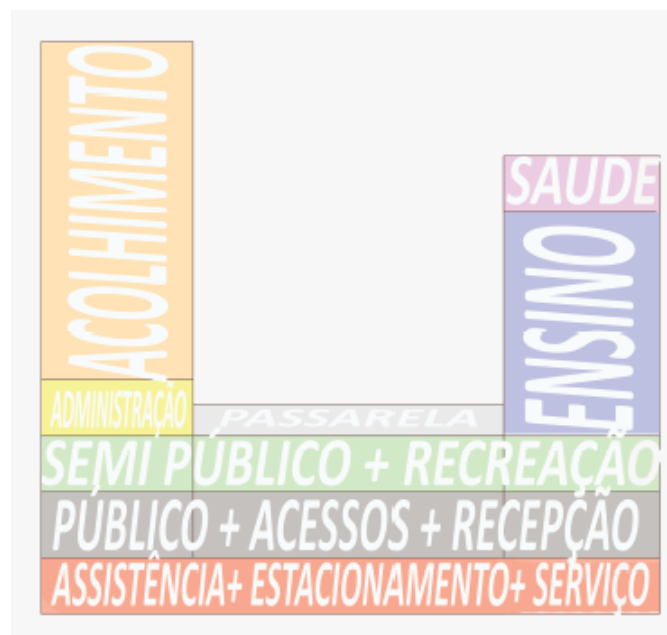
**Figura 28: Implantação**

Fonte: Do Autor, 2015.

### 13.3 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

O programa foi distribuído a partir de cinco setores, 39% Comunitário para lazer e convívio, 22% destinado as atividades de qualificação profissional, 20% para acolhimento com quartos coletivos e individuais, 9% as atividades de serviço, 6% ao setor de atendimento à saúde e 4% destinado ao setor de administração do centro.

Os dois blocos contam com dois núcleos de circulação vertical (elevadores , escadas abertas e escadas de emergência), que atendem a distância máxima de 30m, respeitando a legislação. Há também passarelas, entre os dois edifícios, que faz conexão entre os setores e permite o passeio pelo conjunto edificado.



**Figura 29: Distribuição do programa**

Fonte: Do Autor, 2015.

### 13.4 SISTEMA CONSTRUTIVO



**Figura 30: Seção Construtiva dos Edifícios**

Fonte: Do Autor, 2015.

O sistema construtivo é composto por vigas e pilares em concreto armado, com laje nervurada. Os materiais utilizados nas vedações são concreto aparente, concreto colorido texturizado, vidros translúcidos, pintura e painéis de proteção solar.



**Figura 31: Unidade de Acolhimento Integral**

**Fonte:** Do Autor, 2015.



**Figura 32: Pátio Central**

**Fonte:** Do Autor, 2015.

## 14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa permitiu entender o perfil e as necessidades da População em Situação de Rua. Esse grupo social encontra-se a margem do desenvolvimento econômico e urbano e, apesar do crescente número de indivíduos em situação de rua nas grandes cidades, pouco se tem feito a respeito dessa população que encontra-se em extrema fragilidade social. Sem acesso a direitos básicos como moradia, saúde, educação e trabalho esse grupo não consegue exercer sua cidadania e tem sua situação agravada pela falta de políticas voltadas pra reintegração social.

Esses indivíduos encontra-se em situação de rua por diversos fatores como, a perda de vínculos familiares, desemprego, violência, alcoolismo, drogadição, doenças mentais, entre outros, tendo em comum apenas a pobreza extrema e a vida envolta em um circulo vicioso que não os permite superar sua própria condição, por isso a necessidade de instrumentos adequados para recuperação e reintegração desse grupo na sociedade torna-se essencial. Atualmente os serviços de proteção social na cidade de Curitiba tem um caráter assistencialista, estão locados em edifícios adaptados, oferecendo serviços associados mas não integrados; portando não comportam ou não atendem às necessidades que essa população apresenta.

A análise da conceituação temática e dos estudos de caso permite concluir que entre os vários tipos centros de acolhimento, o modelo integrado garante um funcionamento mais eficiente para o sistema de proteção social, podendo garantir serviços vão além do atendimento imediato, como alimentação e albergagem.

Conclui-se portanto que o projeto arquitetônico proposto atinge seus objetivos e diretrizes, no que se refere a implantação de um novo modelo de acolhimento à População em Situação de Rua em Curitiba, minimizando a fragilidade social vivida, ampliando o número de vagas de acolhimento, atendendo esse grupo de forma mais adequada, integrada e eficiente. Desta forma, conseguindo requalificar, melhorar da autoestima, a autonomia e reintegrar esse grupo na sociedade de forma produtiva.



## 15 REFERÊNCIAS

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da Pesquisa Científica: **Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Florianópolis: Visual Books, 2006.

FUNDAÇÃO DE AÇÃO SOCIAL. **FAS**. Disponível em: <<http://www.fas.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 11 Março. 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Mds**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protecao-social-especial/populacao-de-rua/populacao-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 20 Março 2015.

BURSTZYN, Marcel. **No meio da Rua**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Garamond Ltda., 2000

MAGNI, Claudia Turra. **A rua Invisível: espaço de habitar**. Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Cultura, 1994.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua**. Junho, 2008. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/versao\\_da\\_pnpr\\_para\\_consulta\\_publica.pdf](http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/versao_da_pnpr_para_consulta_publica.pdf)> Acesso em 07 Abril 2015

RIBEIRO, Diego. **Crescem os “vultos” de Curitiba**. Gazeta do Povo, Curitiba. 07 ABRIL 2013. DISPONÍVEL EM: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/crescem-os-vultos-de-curitiba-cpxupmiyr54tggnbvldwq01u6>> Acesso em: 20 Março 2015.

BRASIL NOTÍCIA. **Acolhimento**. 2014. Disponível em: <<http://brasilnoticia.com.br/imprime.php?cid=10314&sid=96>> Acesso em: 02 Abril 2015

MELO, Tomás Henrique De Azevedo Gomes. **A rua e a sociedade: articulações políticas, socialidade e luta por reconhecimento da população em situação de rua**. Dissertação (Mestrado Em Antropologia Social) – Setor De Ciências Humanas, Letras E Artes, Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 2011

TARACHUQUE, Jorge. **Bioética E vulnerabilidade Da População em Situação De Rua**. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica Do Paraná, Curitiba, 2012

SILVA, Luciana Rita Das Mercês. **Um estudo da rede de atendimento à População em Situação de Rua na Cidade de Curitiba**. Trabalho De Conclusão De Curso (Curso De Serviço Socail), Pontifícia Universidade Católica Do Paraná, Curitiba, 2006

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil**. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, 2006

BULLA, L. C.; MENDES, J. M. R.; PRATES, J. C. **As múltiplas formas de exclusão social**. Porto Alegre: Federação Internacional de Universidades Católicas: EDIPUCRS, 2004

STOFFELS, Marie Ghislaine. **Os mendigos na cidade de São Paulo: ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977

DIÓGENES DE SÍNOPE. Filosofia. Disponível em: [http://www.filosofia.com.br/historia\\_show.php?id=30](http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=30). Acesso em: 20 Março 2015

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA. **Diálogos sobre a população em situação de rua no Brasil e na Europa**. 2013. Disponível em: < <http://www.sdh.gov.br/assuntos/bibliotecavirtual/promocao-e-defesa/publicacoes-2013/pdfs/dialogos-sobre-a-populacao-em-situacao-de-rua-no-brasil-e-na-europa-1>>. Acesso em 30 Abril 2015

QUEIROZ, Maurício de Campos. **O ponto de vista dos sujeitos: Representação Social Da População em Situação de Rua**. Trabalho De Conclusão De Curso (Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica Do Paraná, Curitiba, 2009

PASTORAL DO POVO DA RUA. **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/do-povo-da-rua>. Acesso em: 05 Maio 2015

CANDIDO, Nilda de Assis. **Ação pastoral da Igreja Católica Apostólica Romana face ao direito à inserção social de pessoas em situação de rua**. São Bernardo do Campo, 2006.

OGG, Helena D'Ávila. **Centro de Assistência à População em Situação de Rua.** Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Mds.** Disponível em: < <http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protecao-social-especial/populacao-de-rua/populacao-em-situacao-de-rua>> Acesso em: 10 Maio 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Suas e População em Situação de Rua.** Volume II, 2011. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/saladeimprensa/noticias/2012/marco/cartilhas-do-mds-explicam-creas-centros-pop-e-cadastro-unico>> Acesso em 22 Maio 2015.

SHELTER HOME FOR THE HOMELESS. **Archdaily.** Disponível em: <<http://www.archdaily.com/124688/shelter-home-for-the-homeless-javier-larraz/>> Acesso em: 24 Maio 2015

DESIGN FOR HOMELESS SHELTER IN SAN LUIS OBISPO. **Archdaily.** Disponível em: < <http://www.archdaily.com/195063/design-for-homeless-shelter-in-san-luis-obispo-awarded/> > Acesso em: 26 Maio 2015

THE BRIDGE HOMELESS. **Archdaily.** Disponível em: < <http://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners/>> Acesso em: 29 Maio 2015

CENTRO SOCIAL SANTO AGOSTINHO. **Revista aU.** Disponível em: < <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/120/nova-arquitetura-do-para-23384-1.aspx>> Acesso em: 30 Maio 2015

SILVA, Vânia. **Nova arquitetura no Pará.** Revista au, ano 19 nº 120, p.22-27, mar, 2004.

CURITIBA EM DADOS. **IPPUC.** Disponível em: < [http://curitibaemdados.ippuc.org.br/Curitiba\\_em\\_dados\\_Pesquisa.htm](http://curitibaemdados.ippuc.org.br/Curitiba_em_dados_Pesquisa.htm)>. Acesso em: 13 junho 2015.

SILVA, Maria Lucia Lopes. **Trabalho e População em Situação de Rua no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009.

**ANEXO A – Pranchas de apresentação.**

# CONCEITO

## O QUE É?

É uma instituição destinada à população em situação de rua de Curitiba. O espaço físico visa conciliar o acolhimento de médio prazo, educação profissionalizante e lazer/ convivência.



ACOLHIMENTO



EDUCAÇÃO



CONVIVÊNCIA

## PARA QUEM ?

População em Situação de Rua de Curitiba, adultos ( do sexo masculino e feminino) em situação de vulnerabilidade social.



# JUSTIFICATIVA

## BRASIL



**50.000**

Pessoas Adultas em Situação de Rua no País. (MDS,2008)

**82%**

Indivíduos são do sexo masculino. (MDS,2008)

**48%**

Não completaram o ensino básico. (MDS,2008)

## CURITIBA



**4.000**

Pessoas Adultas em Situação de Rua em Curitiba. (FAS)

**870**

Vagas de acolhimento em Curitiba. (FAS)

**91%**

Indivíduos são do sexo Masculino. (FAS)

**46%**

Não completaram o ensino básico. (FAS)

# REFERÊNCIAS



**A** Shelter Home - Espanha  
Javier Larraz

Distribuição racional e modulada  
Arquitetura sóbria  
Horizontalidade



**B** Capslo Homeless - EUA  
Gwynne Pugh Architects

Ações multidisciplinares  
1º Pav. áreas comuns  
2º áreas mais privadas  
Horizontalidade



**C** The Bridge Homeless - EUA  
Overland Partners Architects

Qualidade espacial  
Pátio Interno  
Integração

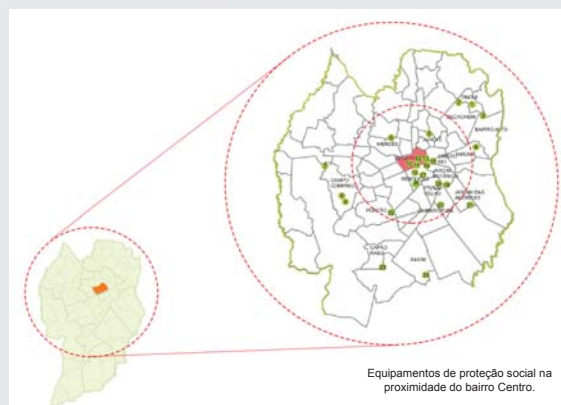


**D** Centro Social Santo Agostinho- Brasil  
M2P Arquitetura

Planta Livre  
Estrutura modulada  
Distribuição do programa  
1º Pav. assistência social e saúde  
2º Pav. refeitório  
3º núcleo educacional

# LOCALIZAÇÃO

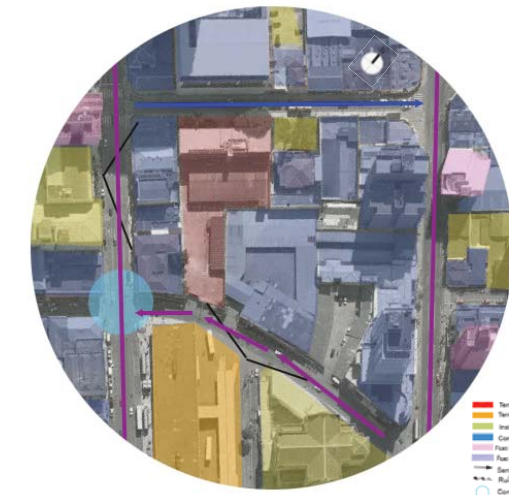
O Bairro Centro de Curitiba reúne uma grande concentração de atividades econômicas, por isso é a área preferida pelas pessoas em situação de rua, pela facilidade de receber doações e realizar trabalhos informais em busca da subsistência. O centro também reúne conexão com outros equipamentos sociais e complementares.



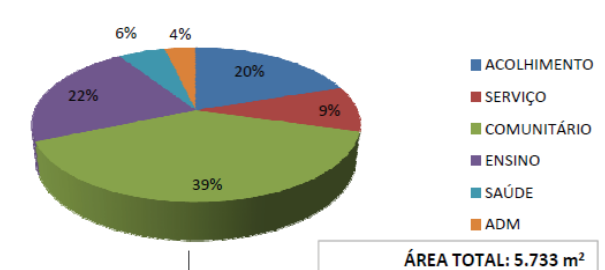
Equipamentos de proteção social na proximidade do bairro Centro.



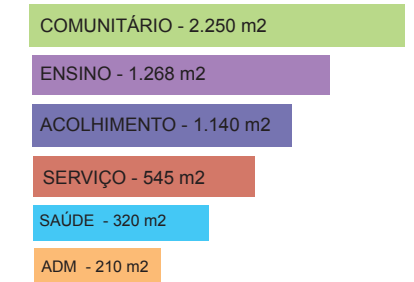
Terreno é um imóvel público, situado no meio de quadra com duas testada, entre a Rua José Loureiro e Pedro Ivo, com aproximadamente 3.180 m<sup>2</sup>.



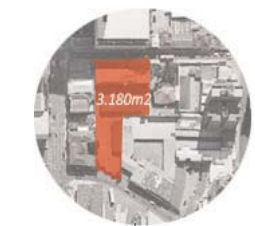
Análise do entorno



ÁREA TOTAL: 5.733 m<sup>2</sup>



Programa de Necessidades



PARÂMETROS	
Zonamento	Zona central
Habituação Institucional	Uso Permitido
Imóvel	Público
Área	3.180 m <sup>2</sup>
T.O. Terreno	100%
T.O. Demais Pav.	60%
C.A	5
Altura Máxima	Livre
Recuo Frontal	Facultado
Afastamento divisas	Facultado no Terreno e 2º Pto e demais pavimentos

Parâmetros

# OBJETIVOS

- Projetar um edifício capaz de integrar os centro de acolhida e assistência.
- Ampliar o número de vagas de acolhimento e assistência em Curitiba.
- Restabelecer a inclusão social e autonomia dos Indivíduos.



# A UNIDADE DE ACOLHIMENTO INTEGRAL

É um centro institucional que tem a finalidade de minimizar a fragilidade social vivida pela população em situação de rua em Curitiba.

- ACOLHER aproximadamente 100 indivíduos adultos, de ambos os sexos, de forma integral e de médio prazo, atendendo suas necessidades básicas como alimentação, higiene, saúde, educação e convivência.

- ATENDIMENTO PSICOSOCIAL E MÉDICO de forma a incentivar a recuperação, autonomia e fortalecimento de vínculos sociais.

- QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL promover acesso como perspectiva de incluir esse grupo de forma produtiva na sociedade.

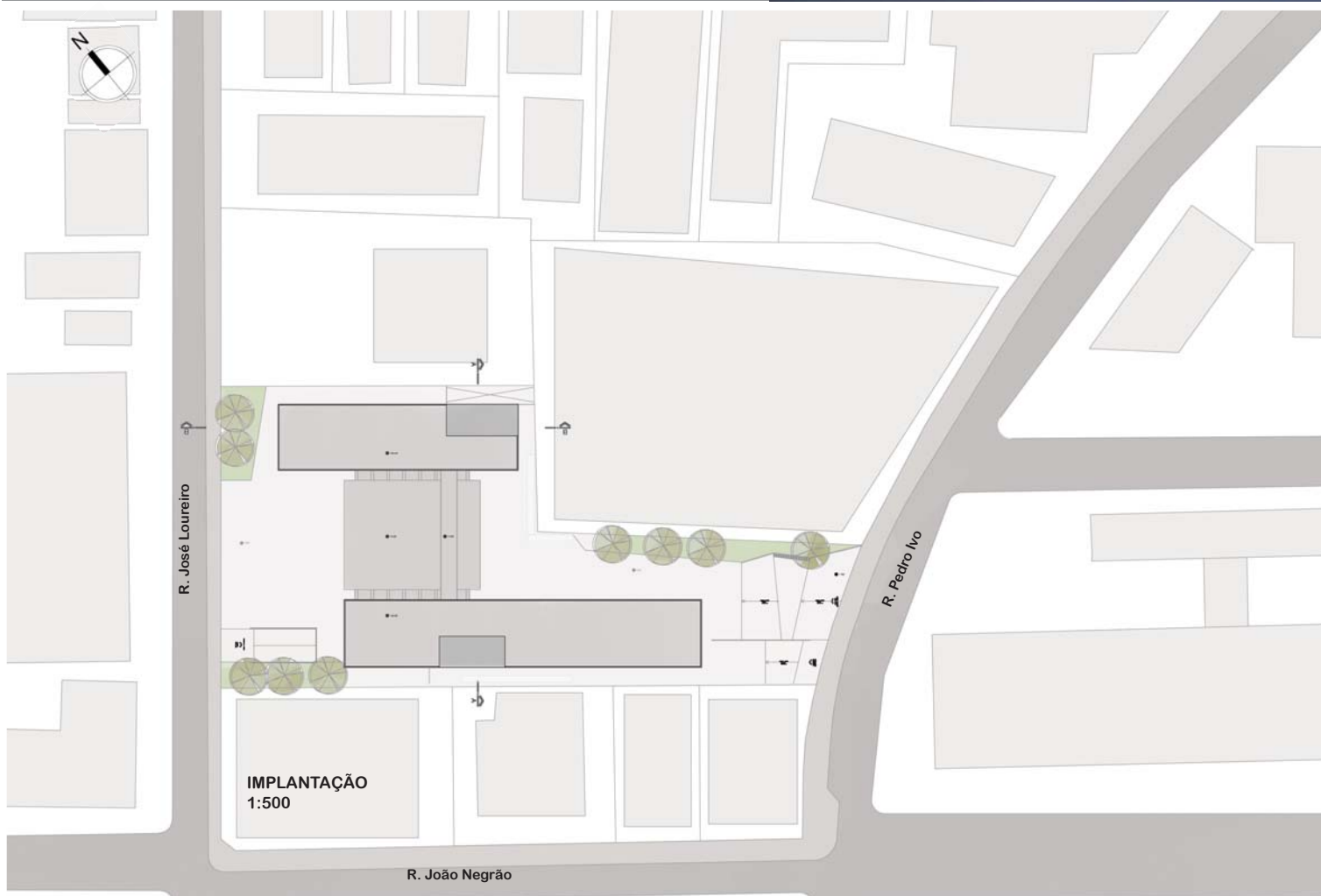
- CONVIVÊNCIA oportunizar atividades que incentivem a recuperação das relações humanizadoras perdidas, valorizando as potencialidades individuais e coletivas.

O programa é dividido em dois blocos, O Alojamento e o Centro Profissionalizante, a fim de melhor organizar as atividades e estabelecer privacidade e segurança do grupo, proporcionando um atendimento adequado para a recuperação e reinserção desse grupo na sociedade.

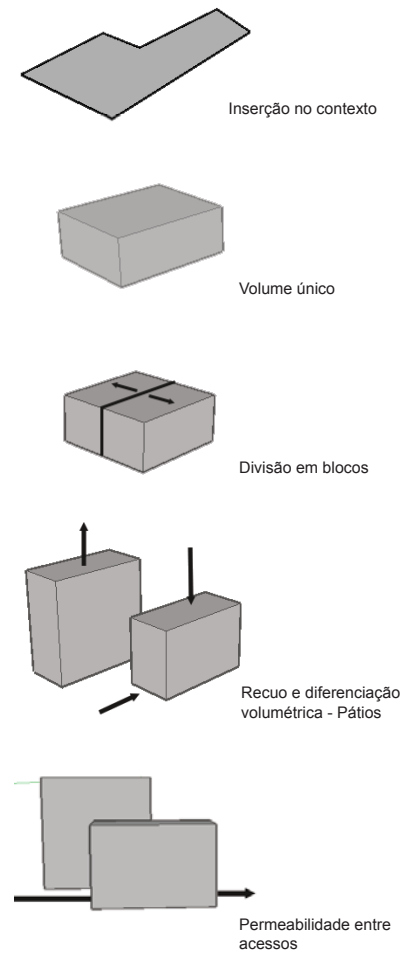
O Alojamento conta com dormitórios coletivos para ambos os sexos, separando-os por pavimentos, e também dormitórios individuais para o acolhimento de famílias. Além de espaços de lazer e convivência no térreo e primeiro pavimento.

O Centro Profissionalizante conta com refeitório, biblioteca, auditório, salas de aulas e laboratórios para desenvolvimentos dos cursos de qualificação profissional. Há também a proposta de um centro de atendimento médico e psicossocial que promove o acompanhamento e triagem da população acolhida e caso seja necessário, a extensão do atendimento aos demais centros existentes da região. A unidade também conta com o atendimento imediato. Assim a população em situação de rua, não acolhida, pode usufruir dos serviços de alimentação e higiene propostos na área pública do centro.

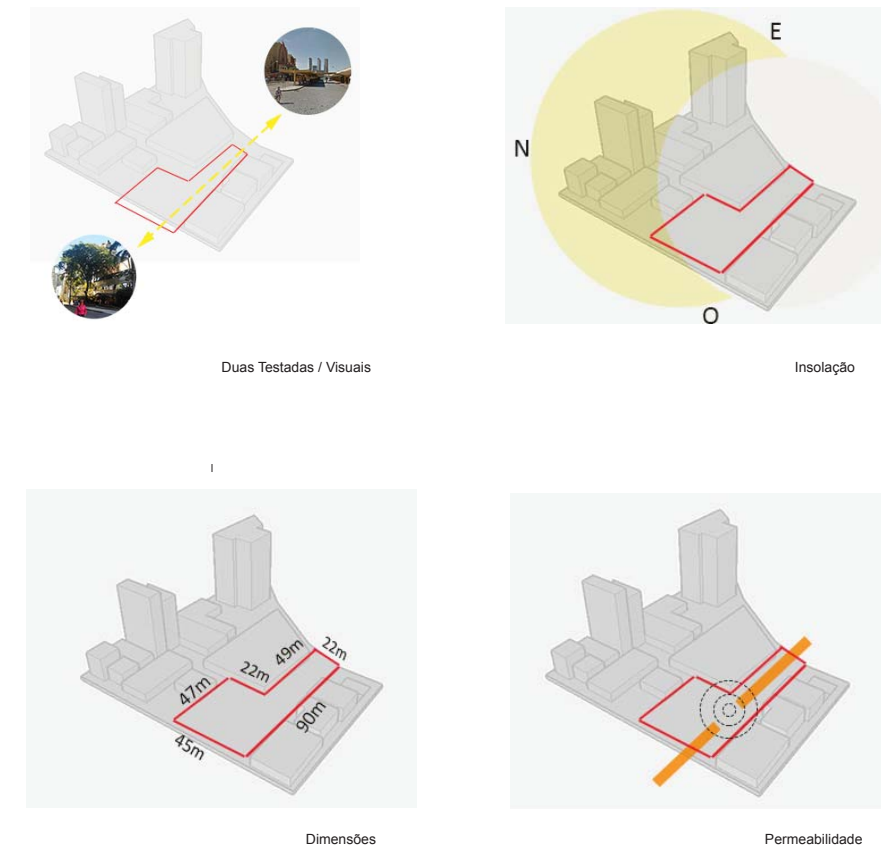
O sistema construtivo é composto por vigas e pilares em concreto armado, com laje nervurada. Os materiais utilizados nas vedações são concreto aparente, concreto colorido texturizado, vidros translúcidos, pintura e painéis de proteção solar.

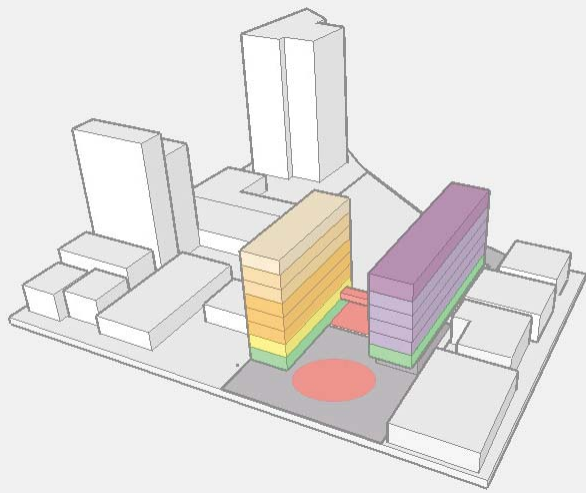


## EVOLUÇÃO VOLUMÉTRICA



## CONDICIONANTES / POTENCIALIDADES

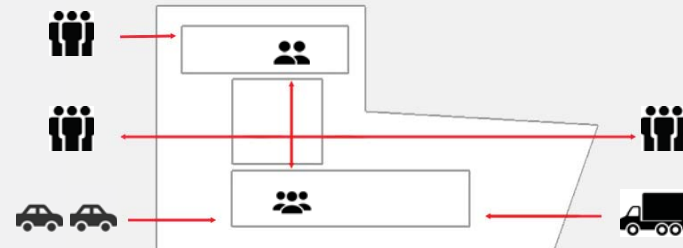




DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA



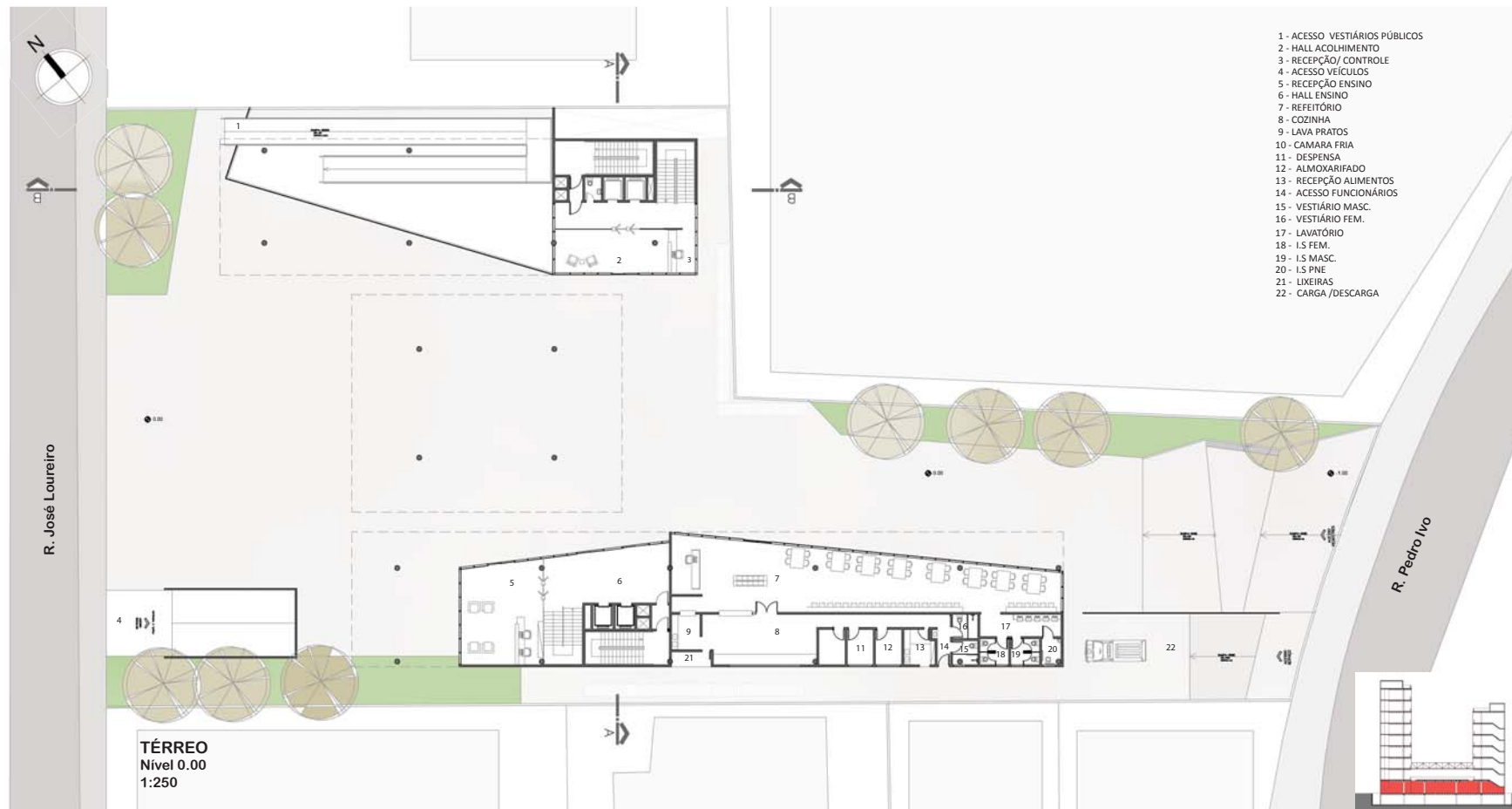
PROGRAMA



FLUXOS E ACESSOS



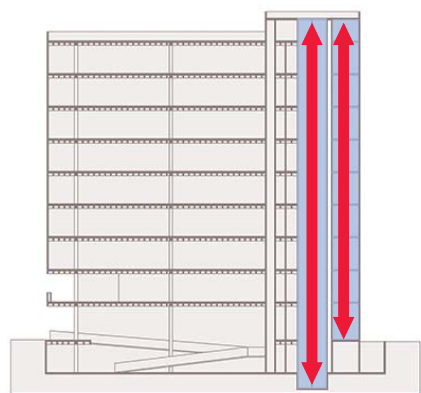
PRAÇA CENTRAL



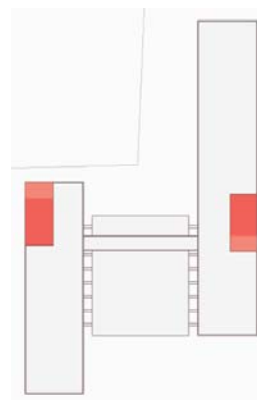
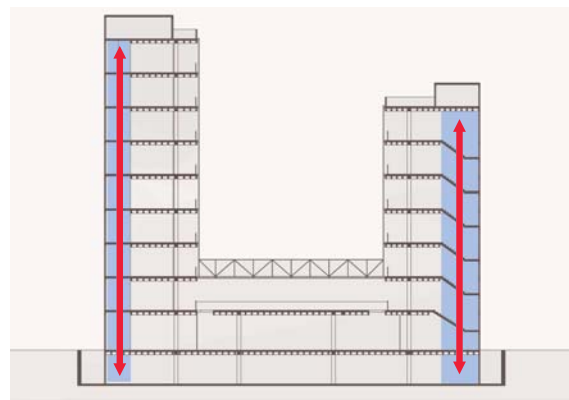
- 1 - ACESSO VESTIÁRIOS PÚBLICOS
- 2 - HALL ACOULHIMENTO
- 3 - RECEPÇÃO / CONTROLE
- 4 - ACESSO VEÍCULOS
- 5 - RECEPÇÃO ENSINO
- 6 - HALL ENSINO
- 7 - REFETÓRIO
- 8 - COZINHA
- 9 - LAVA PRATOS
- 10 - CAMARA FRIA
- 11 - DESPENSA
- 12 - ALMOXARIFADO
- 13 - RECEPÇÃO ALIMENTOS
- 14 - ACESSO FUNCIONÁRIOS
- 15 - VESTIÁRIO MASC.
- 16 - VESTIÁRIO FEM.
- 17 - LAVATÓRIO
- 18 - LS FEM.
- 19 - LS MASC.
- 20 - LS PNE
- 21 - LIXEIRAS
- 22 - CARGA / DESCARGA



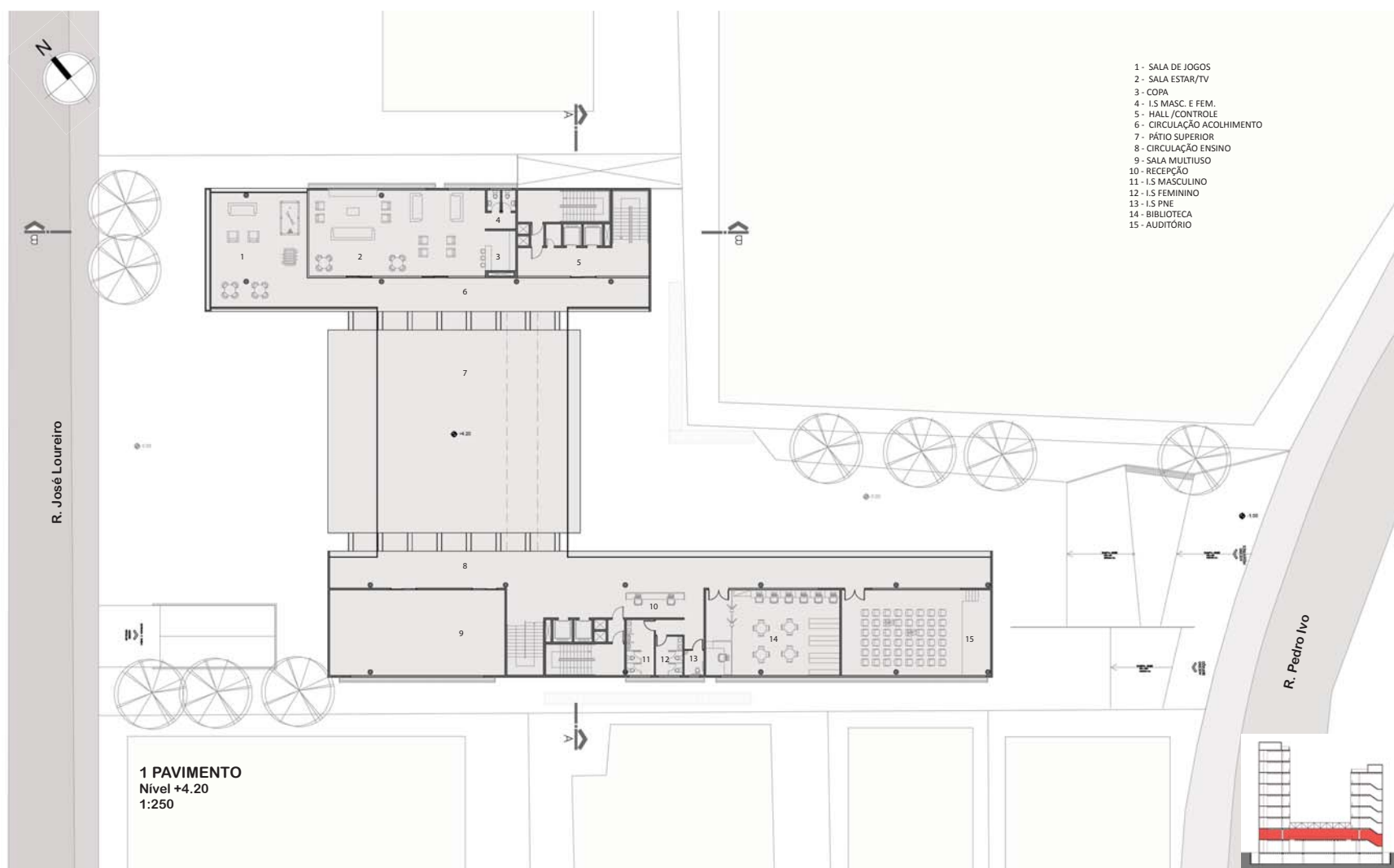
ACESSO R. PEDRO IVO / REFETÓRIO



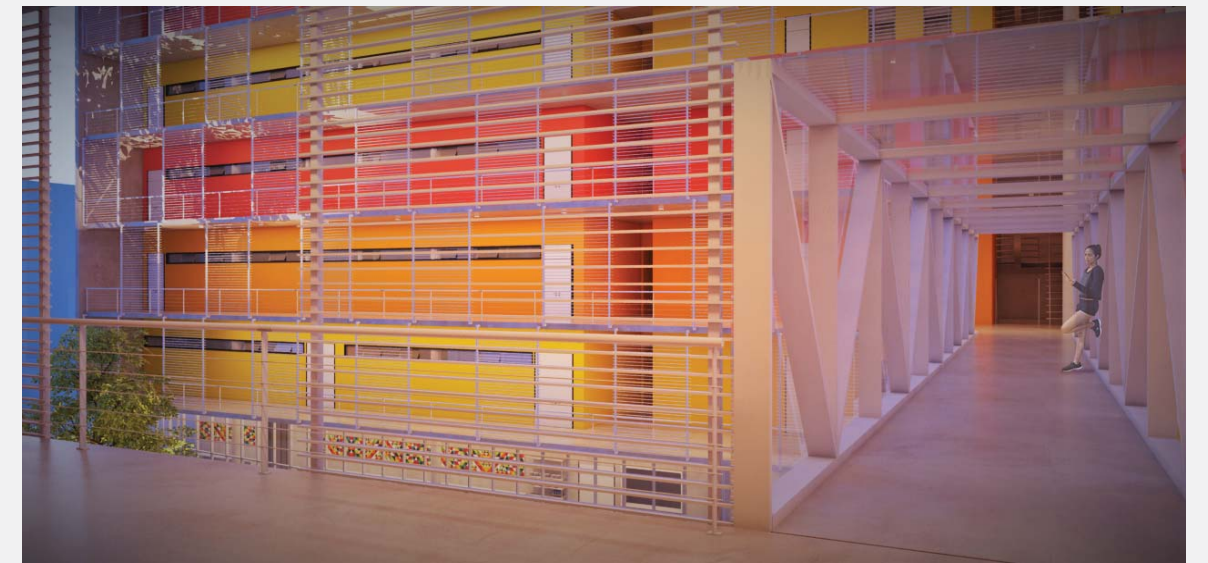
DOIS NÚCLEOS DE CIRCULAÇÃO VERTICAL



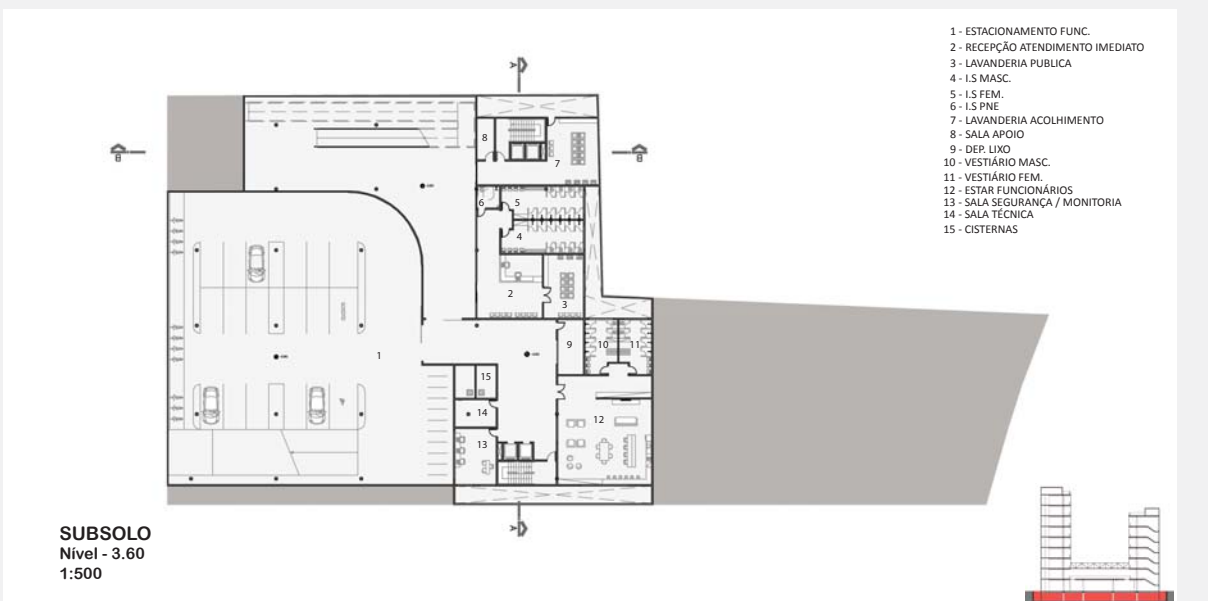
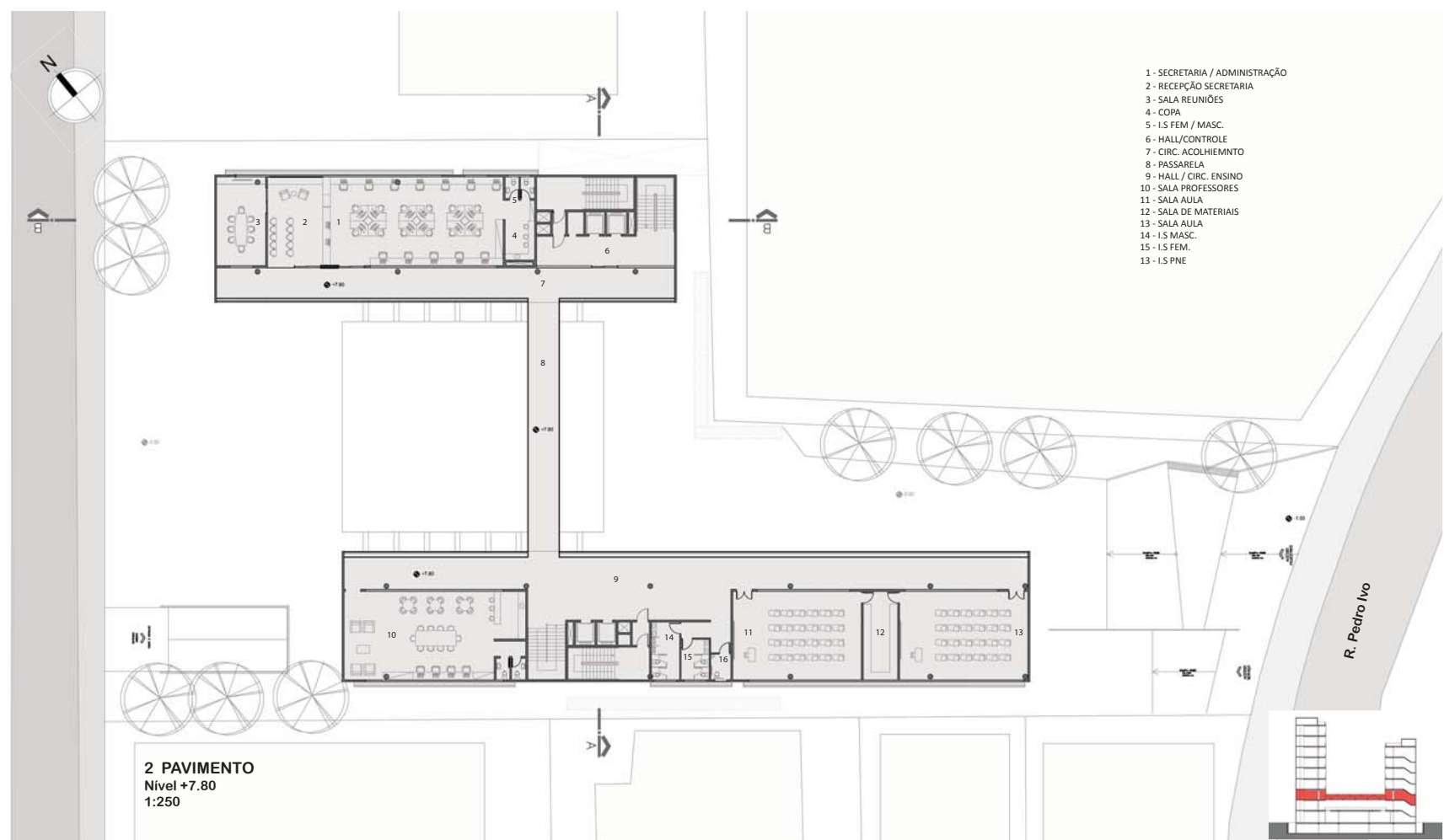
VISTA REFETÓRIO / PRAÇA CENTRAL



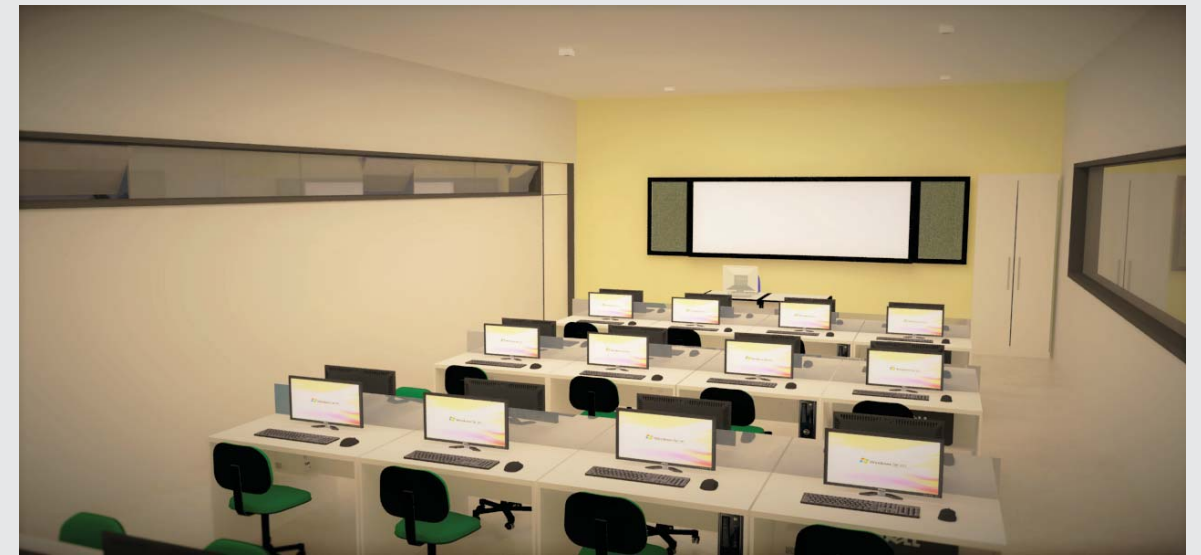
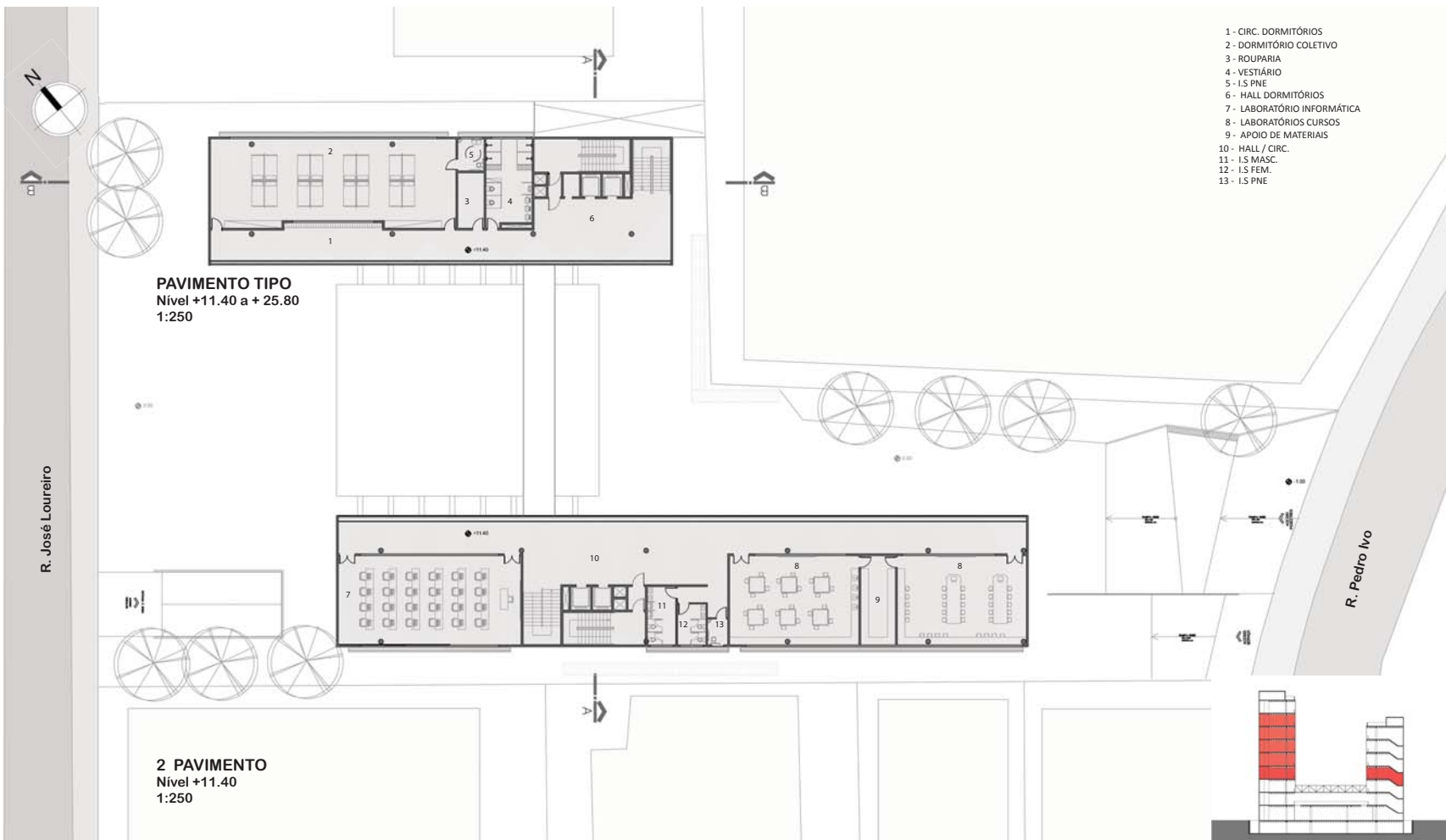
VISTA RECREAÇÃO - ESTAR/TV/JOGOS



VISTA PASSARELA - LIGAÇÃO ENTRE BLOCOS



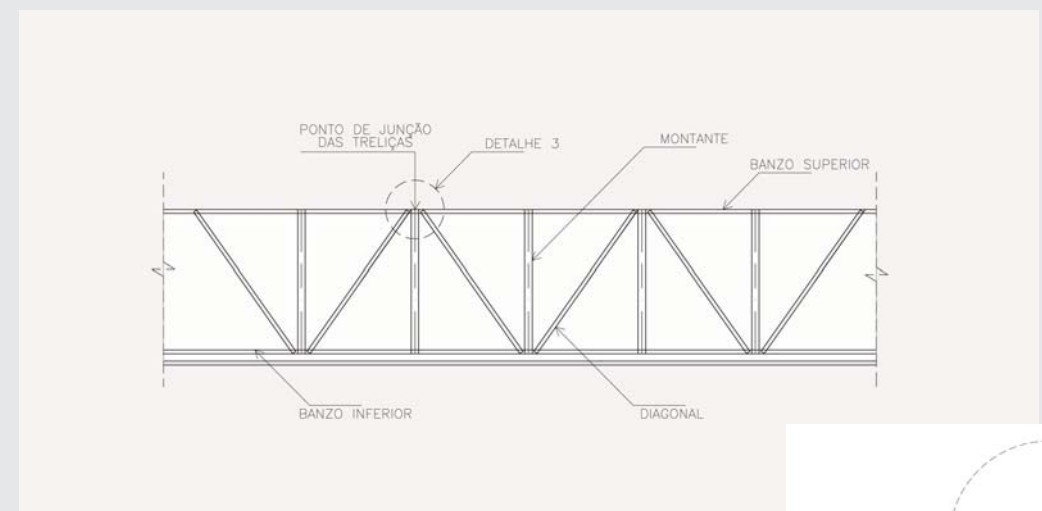
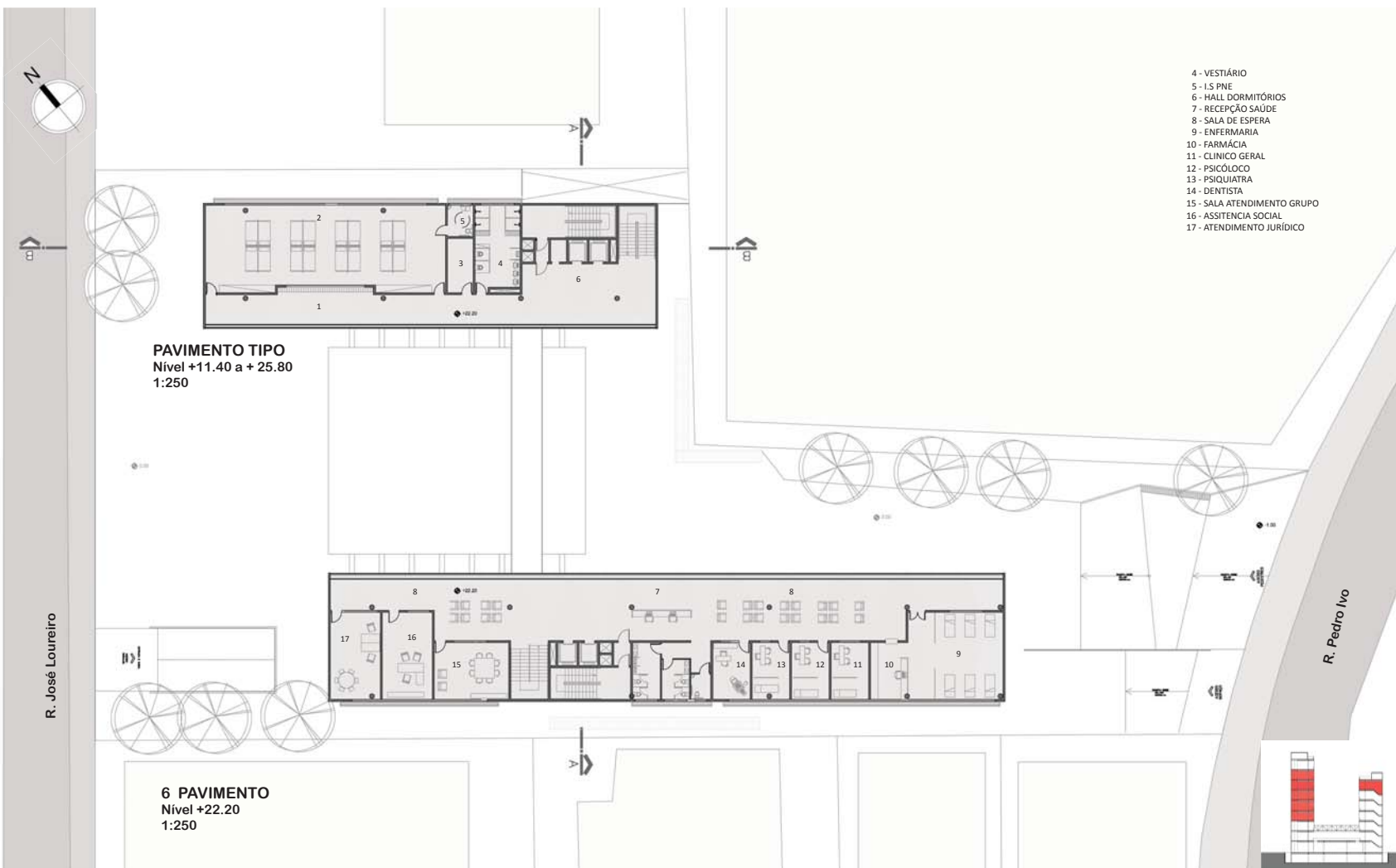




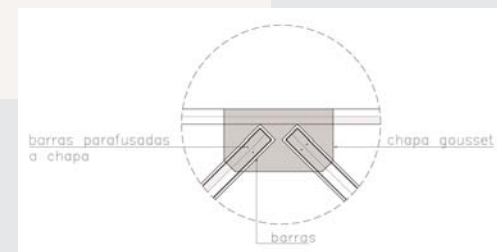
SALA DE CURSOS



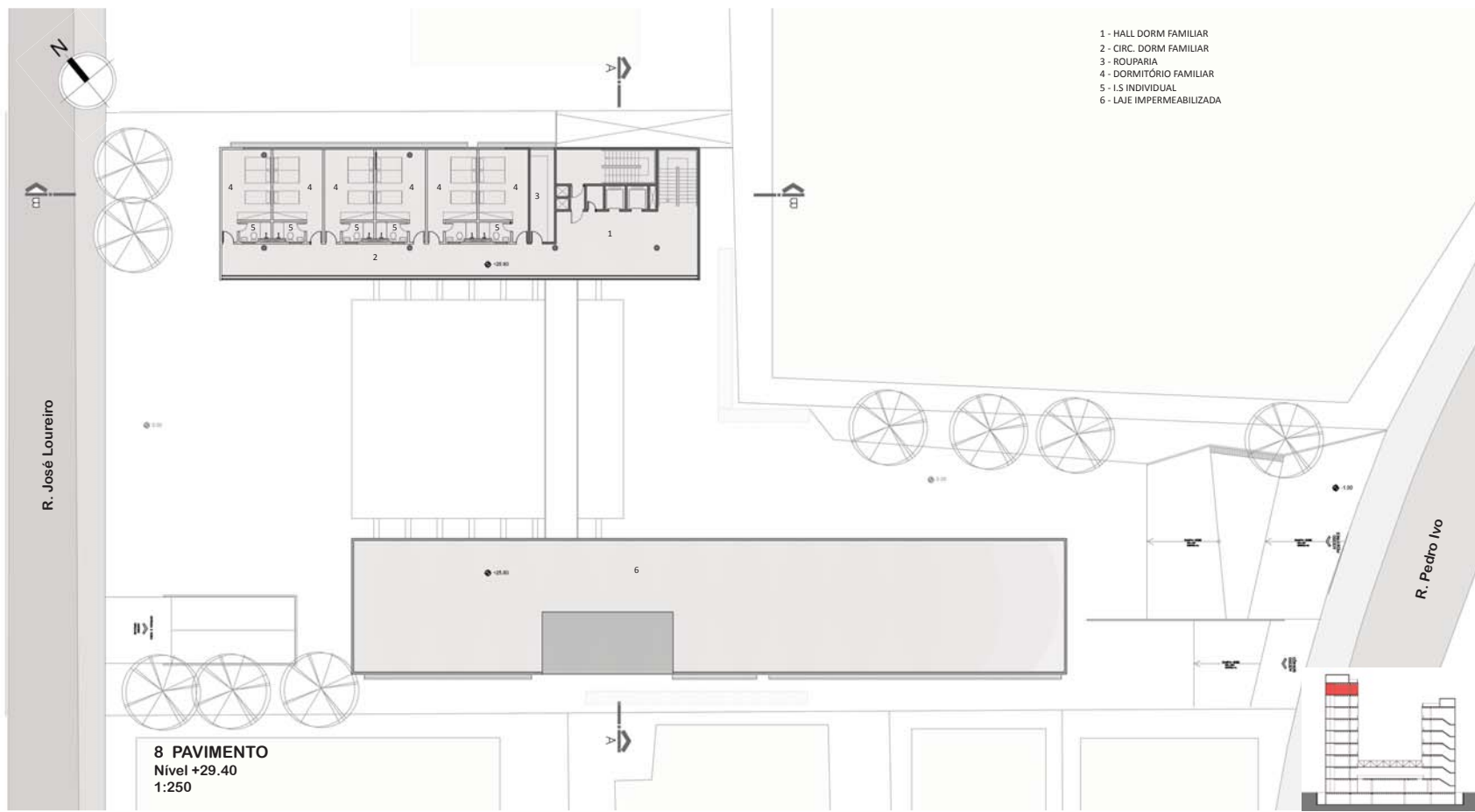
CIRCULAÇÃO



DET. PASSARELA TRELIÇADA - TIPO WARREN



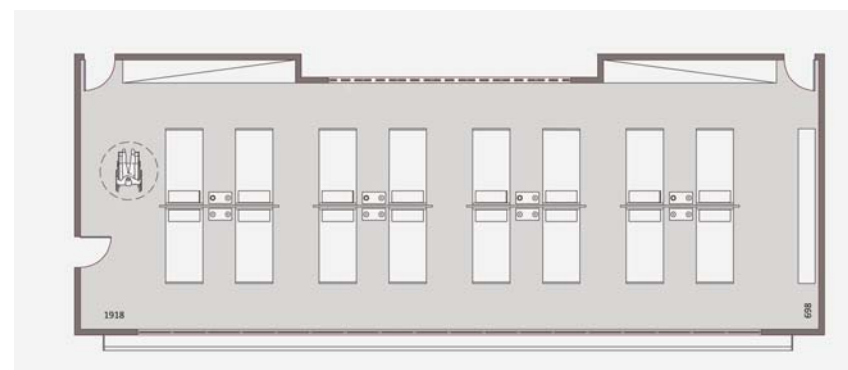
DET. 03 - JUNÇÃO DAS TRELIÇAS



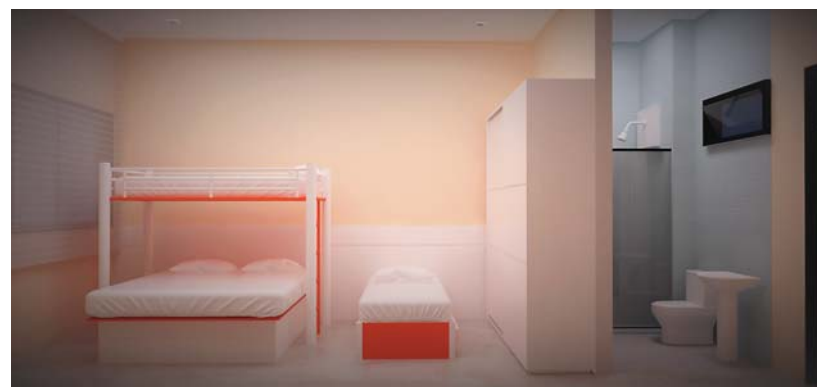
ELEVAÇÃO 01 - VISTA SULDOESTE



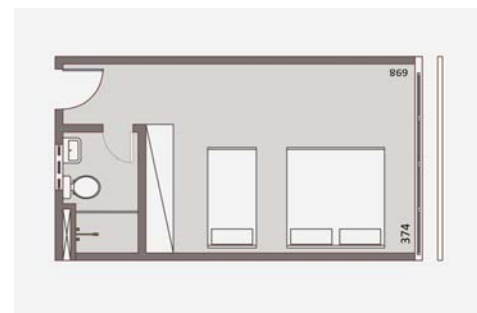
QUARTO COLETIVO



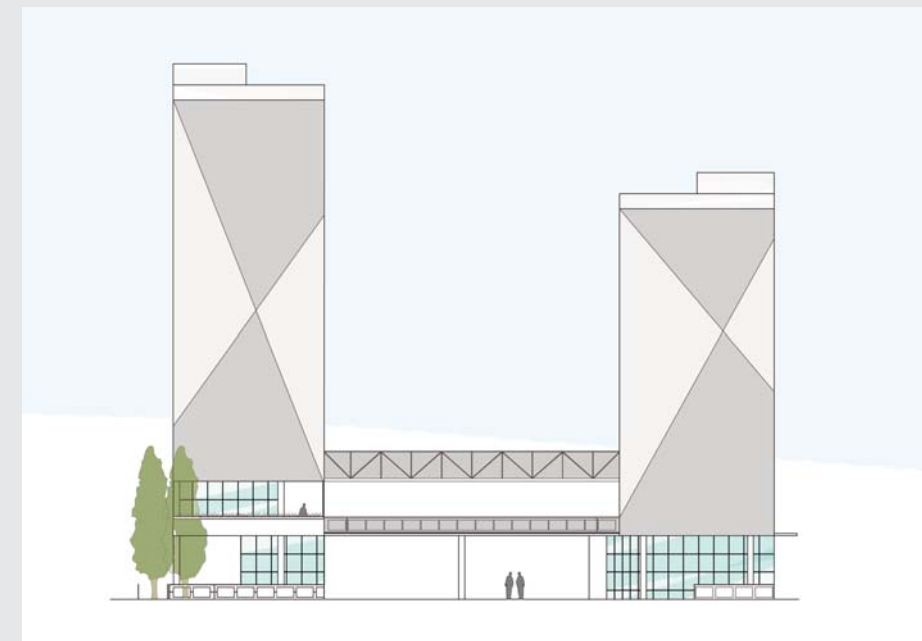
QUARTO COLETIVO  
 5/ESC.



QUARTO FAMILIAR



QUARTO FAMILIAR  
 5/ESC.



ELEVAÇÃO 02 - R. PEDRO IVO

